

**FUNDAÇÃO UNIRG  
UNIVERSIDADE DE GURUPI – UNIRG  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**

**DHOSER MIQUELIN FEITOSA**

**DE FAFICH A UNIRG:  
A IES que mudou a história da Região Sul do Tocantins**

**GURUPI-TO  
DEZEMBRO – 2023**

**DHOSER MIQUELIN FEITOSA**

**DE FAFICH A UNIRG:  
A IES que mudou a história da Região Sul do Tocantins**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Jornalismo da Universidade de Gurupi – UnirG, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Me. Alessandra Gomes Duarte Lima

**GURUPI-TO  
DEZEMBRO – 2023**

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de expressar minha profunda gratidão, primeiramente a Deus e a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para a realização deste trabalho, tornando possível a concretização deste projeto experimental de conclusão de curso;

Agradeço à Universidade de Gurupi (UnirG), pela oportunidade de explorar e registrar a rica história desta Instituição. À Fundação Educacional de Gurupi (FEG), precursora da UnirG, meu reconhecimento pelo pioneirismo que permitiu o desenvolvimento do Ensino Superior na Região Sul do Tocantins;

Àqueles que estiveram envolvidos na criação e evolução da UnirG, em especial aos docentes que generosamente compartilharam suas experiências e histórias, meu mais sincero agradecimento. Em especial aos professores e professoras que gentilmente cederam entrevista: Celia Maria Agustini, Américo Ricardo Almeida, Alexandre Ribeiro Dias, Lady Sakay e Sara Falcão. Suas contribuições foram fundamentais para dar vida à este projeto;

Agradeço também à Associação dos Professores Universitários de Gurupi (ApugSsind) e ao professor Gilberto Correia pela oportunidade de me aproximar dos protagonistas desta história. A experiência na Rádio APUG foi enriquecedora e inspiradora e despertou em mim o desejo de eternizar em forma de livro-reportagem a relevante contribuição de cada um desses personagens;

À minha esposa amada e filhos, meu porto seguro, por me apoiar e incentivar durante todo o período em que estive ausente, dedicando-me à elaboração do produto, cujo apoio e compreensão foram inabaláveis, expresso minha profunda gratidão;

Aos amigos e familiares que torceram pela realização deste trabalho e aos colegas de curso que me acompanharam durante todo esse processo. Seu estímulo foi vital para superar desafios e perseverar na busca por excelência;

Agradeço ao professor Paulo Albuquerque que gentilmente aceitou o convite para fazer parte do prefácio deste livro-reportagem;

Por fim, agradeço aos orientadores e professores que, com paciência e sabedoria, guiaram este trabalho até sua conclusão;

Professora Mestre Alessandra Duarte Lima, você foi fundamental para a conclusão deste trabalho, pois tem conhecimento histórico e participou também de vários momentos da IES;

Este trabalho é fruto do esforço coletivo de muitos e meu agradecimento a cada um de vocês é sincero e caloroso.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01.....	12
FIGURA 02.....	13
FIGURA 03.....	33
FIGURA 04.....	41
FIGURA 05.....	54
FIGURA 06.....	65
FIGURA 07.....	69
FIGURA 08.....	71

## SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	07
APRESENTAÇÃO.....	08
1 A CRIAÇÃO DA IES - DIVISÃO DE CERTA E FAFICH (1985) - PROF <sup>a</sup> CÉLIA MARIA AGUSTINI LIMA.....	10
2 DE FAFICH PARA UNIRG - FUNDAÇÃO E FACULDADE UNIRG (2004) - PROF <sup>o</sup> DR <sup>o</sup> AMÉRICO RICARDO MOREIRA DE ALMEIDA.....	22
3 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG (2008) - PROF <sup>o</sup> ME. ALEXANDRE RIBEIRO DIAS.....	38
4 UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG (2018) - PROF <sup>a</sup> DR <sup>a</sup> LADY SAKAY.....	51
5 A UNIRG HOJE - AVANÇOS E DESAFIOS (2023) - PROF <sup>a</sup> DR <sup>a</sup> SARA FALCÃO.....	67
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
REFERÊNCIAS.....	75
APÊNDICES.....	76
ANEXOS.....	81

## PREFÁCIO

Prezados leitores,

A missão deste livro é registrar episódios importantes e decisivos da história da Fafich/UnirG, e assim servir de fonte de pesquisa para gerações que aí estão e as que ainda virão. Nas páginas a seguir estão reproduzidas, além de passagens históricas assentadas em documentos, as observações e relatos obtidos por meio de entrevistas com alguns dos principais personagens que trabalharam e/ou trabalham nesta importante Instituição de Ensino.

O município de Gurupi e de toda a região devem muito à iniciativa de fundar, manter e fazer prosperar essa IES. Foi por meio de acertadas decisões políticas, cada uma a seu tempo, que temos hoje um dos principais polos de desenvolvimento educacional do Norte Brasileiro, atuando na formação de mão de obra de milhares de pessoas vindas de muitos lugares do Brasil, mas, principalmente dos filhos de nossas terras do Sul do Tocantins.

É certo que nem todo o passado da UnirG está nestas páginas. Muitas outras histórias poderão ser contadas, mas é preciso reconhecer e valorizar o esforço do autor, que se debruçou sobre apontamentos e teve fôlego para buscar informações com os personagens que estão nos relatos.

Espero que a leitura deste livro possa ajudar na compreensão do tanto que a Fafich, que foi idealizada pela comunidade na metade dos anos 80 sob o comando de Jacinto Nunes, foi importante para toda aquela gente que não tinha acesso ao ensino superior no antigo Norte Goiano.

A história da Fafich, que já passou por uma série de etapas, desafios e vitórias, segue em frente hoje como UnirG – Universidade de Gurupi. A cada ciclo, novos personagens e mais desafios.

Aproveitemos estes registros.

Paulo Albuquerque – Jornalista

## APRESENTAÇÃO

Ao longo deste livro-reportagem, produto final da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de Jornalismo da UnirG, nós convidamos você caríssimo(a) leitor(a), a conhecer um pouco mais sobre a história de uma Instituição de Ensino Superior que mudou os rumos de uma cidade e de toda a região. Há sempre uma história, outra nuance e isso nós buscamos trazer em cada página desta publicação, com convidados especiais que fizeram parte de cada momento vivido pela IES.

O que os leitores podem esperar desse livro-reportagem, há vários acontecimentos, entre eles, o momento em que professores estavam reunidos lendo um documento de criação da IES pela empresa de assessoria Certa e tomaram uma difícil decisão. O que foi conversado na reunião entre os professores Ricardo Almeida, Pedro Meneses e Valnir Soares com o prefeito João Cruz. As mudanças de locais e a chegada de novos cursos na IES. A transformação em Centro Universitário e desafios acadêmicos e políticos para que a IES se tornasse uma Universidade, além dos desafios de expandir a IES para outros municípios. São alguns dos momentos marcantes que você encontrará em detalhes durante a leitura deste livro.

Muitas situações que não estão registradas em nenhum outro lugar, além da trajetória de vida de cada convidado(a) em cada capítulo.

No dia 15 de fevereiro de 1985, a Lei Municipal nº611 criava a Fundação Educacional de Gurupi (FEG), sob um decreto que fora instituído pela Câmara Municipal de Gurupi e sancionado na época pelo então prefeito Jacinto Nunes da Silva e pelo secretário de Administração Geral, Divino Allan Siqueira (PDI UnirG, 2023).

As histórias compartilhadas ao longo de cada página não apenas documentam o passado, mas também moldaram a experiência educacional da Região Sul do Tocantins.

Uma novidade que não só era sonhada, mas também era aguardada por muitos pais que, à época, tinham que levar os seus filhos para a então capital Goiânia ou para outros estados para que pudessem estudar.

São muitos os acontecimentos na Instituição em seus 38 anos de existência, tendo passado por várias gestões municipais, formado milhares de alunos, mudado

de nome, passou a se chamar UnirG, conseguiu a sua autonomia universitária, virou Centro Universitário e em 2018 transformou-se na Universidade de Gurupi-UnirG.

Atualmente oferta 15 cursos de graduação e conta com cerca de quatro mil alunos, 265 professores entre concursados e contratados e 378 servidores técnico-administrativos (PDI, 2019).

Os detalhes de cada um desses acontecimentos são relatados aqui em entrevistas cedidas na sede da Associação dos Professores Universitários de Gurupi (Apug Ssind) e no gabinete da Reitoria.

A Apug Ssind é o lugar que me despertou para a realização deste trabalho pela convivência com professores e professoras que foram importantes para IES e ao ver que muitas dessas histórias eram perdidas todos os dias com a aposentadoria e falecimento destes.

Para contarmos a história da IES que mudou os rumos da Região Sul do estado do Tocantins, em especial a cidade de Gurupi, foi preciso voltar no tempo, quando ainda éramos município de Goiás.

Acompanhem, pois a cada virar de página uma história diferente, envolvendo os nossos convidados e convidadas e os acontecimentos da Fafich/ UnirG.

Boa leitura!

Dhoser Miquelin Feitosa  
Acadêmico do curso de Jornalismo UnirG

## PERFIL

Prof<sup>a</sup> Célia Maria Agustini Lima nasceu em Estrela D'Oeste-SP, no dia 23/11/1948. Formou-se em Letras pela UNIFEV (Centro Universitário de Votuporanga-PR) em 1971 e Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jales-SP, em 1973. Fez pós-graduação *Lato Sensu* em Língua Portuguesa na PUC-SP, dentre outras pós-graduações.

Trabalhou por 33 anos na UnirG. Ingressou por contrato na antiga FAFICH em fevereiro de 1986, como docente vinculada ao curso de Pedagogia, porém exerceu a docência nos dois cursos iniciais: Pedagogia e Direito e posteriormente, nos cursos de Administração e Ciências Contábeis. Ocupou ainda o cargo de vice-diretora da FAFICH entre 1995 e 1998.

Esteve desvinculada da Instituição de agosto/1999 a dezembro/2000 (nesse período esteve na docência na Unitins - Campus de Gurupi). Em 2006 foi efetivada por concurso como servidora técnico-administrativa. Ocupou diversos cargos na IES, com destaque para Secretária Geral Acadêmica, função que exerceu de maio de 1986 a 1995 e de 2001 a 2016. Professora Célia se aposentou em março de 2019.

## CAPÍTULO 1

**A criação da IES - Divisão de Certa e Fafich (1985) - Prof<sup>a</sup> Esp. Célia Maria Agustini Lima**



## **A CRIAÇÃO DA IES – DIVISÃO DE CERTA E FAFICH (1985)**

Uma das mais antigas docentes da UnirG, agora aposentada, pode ser considerada uma lenda viva da Instituição. A professora Célia, como é carinhosamente chamada por todos, pode nos retratar como foram os primeiros anos, pois iniciou suas atividades na Instituição de Ensino Superior (IES) em 1986, apenas um ano após a sua criação. Célia ocupou diversos cargos dentro da Instituição, atuando como professora, membro de diversas comissões e também Secretária Geral Acadêmica.

Ela fez registros dos mais variados acontecimentos na sua gestão. Enquanto secretária acadêmica, participou de momentos decisivos na Instituição, redigiu, assinou, preservou a história e tem a percepção do olhar de quem viveu cada um dos momentos de crescimento e transformação da IES.

Um arquivo gentilmente cedido pela professora, denominado de “Dados Históricos da Instituição: Fundação UnirG/Centro Universitário UnirG”, traz um levantamento histórico descritivo feito com base em documentos que constam no acervo da Secretaria Geral Acadêmica, pesquisa esta feita e redigida por ela mesma. Este documento traz detalhes sobre a sua posse como secretária geral e de outros membros da FAFICH nomeados pelo então prefeito Jacinto Nunes.

Em 16 de maio de 1986 foi empossado o prof. Mário Coelho da Silva para Direção Geral da FAFICH-Gurupi (Decreto nº 080/86, de 16 de maio de 1986, assinado pelo prefeito municipal Jacinto Nunes da Silva); foi nomeada como vice-diretora Darcy Lima dos Santos (Decreto Municipal nº 081-A/86, de 16 de maio de 1986, assinado pelo prefeito municipal Jacinto Nunes da Silva), Secretária Geral, a Prof<sup>a</sup> Célia Maria Agustini da Silveira. (DADOS HISTÓRICOS DA INSTITUIÇÃO, 2018, p.22).

Para chegarmos até o ano de 1986 e sabermos o que a professora Célia Agustini tem a nos contar sobre o que ela viu e viveu nos momentos iniciais desta IES, é preciso que façamos uma verdadeira viagem ao túnel do tempo, ao ano de 1982, quando o empresário e aviador Jacinto Nunes tinha esboçado o que seriam as suas propostas para uma possível administração como prefeito de Gurupi caso, ao lado de seu candidato a vice-prefeito João Lisboa da Cruz, viesse a ganhar as eleições. Os dois tinham como slogan de campanha política o seguinte lema:

‘Trabalho e Participação Gurupi-Goiás, Hora de mudar’. O que nos chama atenção desde o início é a sua preocupação em trazer para esta região, cursos técnicos e de nível superior que se instalassem em Gurupi.

Nas propostas preliminares de Jacinto e João havia metas prioritárias em várias áreas da administração e dentre os nove itens, a primeira proposta do item quatro que era Saúde e Educação, constava o seguinte:

Pleitear junto ao governo estadual a criação de cursos técnicos e de nível superior que atenda (sic) às necessidades básicas da região”, no acordo firmado no processo eleitoral de 1982 entre o governador do Estado de Goiás, Íris Resende Machado e o prefeito do município de Gurupi, Jacinto da Silva Nunes, ambos do PMDB<sup>1</sup>, havia a meta de instalar, nesta cidade, uma Faculdade de Educação. (DADOS HISTÓRICOS DA INSTITUIÇÃO, 2018, p.08).

As eleições municipais vieram e Jacinto Nunes venceu as eleições de 1982 para prefeito de Gurupi, ainda como município de Goiás, como candidato pelo antigo “PMDB”, obtendo uma votação de 6.930 votos (FIGURA 01). Vale lembrar que as eleições daquele ano foram gerais e aconteceram em 15 de novembro de 1982, para os cargos de governador, senador, deputados estaduais e federais e prefeito e vereadores.

Nº	Município	Nome Prefeito	Partido	Votação
01	AGRIÂNIA	Vander da Silva Almeida	PMDB	1.272
02	AGRIÂNIA	João Elias Carneiro	PMDB	1.090
03	AGUIA BRANCA	Adelar Alves Sobrinho	PMDB	1.113
04	ALTO ARAUJO	João Leal de Farias	PMDB	1.075
05	ALTO ARAUJO	João Araújo Filgueiras	PMDB	190
06	ALTO ARAUJO	Valdir Costa Ferreira	PMDB	258
07	ALTO ARAUJO	Adelino Vieira da Silva	PMDB	288
08	ALTO ARAUJO	Divino Alves Campos	PMDB	1.603
09	ALTO ARAUJO	Lázaro Ferreira Gonçalves	PMDB	790
10	ALTO ARAUJO	David Ferreira Campos	PMDB	1.123
11	ALTO ARAUJO	Julio Sérgio de Oliveira	PMDB	2.611
12	ALTO ARAUJO	Soldado João Xavier	PMDB	1.643
13	ALTO ARAUJO	Carlos da Silveira Bueno	PMDB	2.201
14	ALTO ARAUJO	Fernando Pinto de Araújo	PMDB	477
15	ALTO ARAUJO	Acirton Sousa da Silva	PMDB	6.930
16	ALTO ARAUJO	Teo Teodoro de Souza	PMDB	731
17	ALTO ARAUJO	João Geraldo da Silva	PMDB	2.060
18	ALTO ARAUJO	João Alves de Moura	PMDB	672

**FIGURA 01** - Relação nominal de prefeitos eleitos nas eleições gerais de 1982. Disponível em: <<https://apps.tre-go.jus.br/memorial/>>. Acesso em: 20 set.2023.

<sup>1</sup> PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro.

No ano seguinte (1983), Jacinto iniciou seu trabalho. Foram cerca de três anos para sensibilizar secretários, vereadores e a população para fazer com que todos sonhassem pelo mesmo sonho: ter uma Instituição de Ensino Superior em Gurupi.

Somando forças, os prefeitos dos municípios vizinhos também manifestaram apoio enviando ofícios ao Conselho Estadual de Educação de Goiás (CEE-GO). Ao mesmo tempo, eram reunidos os documentos necessários para que se pudesse justificar a implantação da IES.

Observa-se que pelo tempo que ele levou, muitos devem tê-lo chamado de sonhador, ou algo do tipo, pois como poderia ele trazer para o interior de Goiás, o longínquo norte goiano, uma Instituição de Ensino Superior? Entretanto, muitos outros viram também como uma oportunidade de manter a família reunida e não precisarem enviar seus filhos para estudar em outra região ou estado. Na época, houve uma adesão muito grande de prefeitos dos mais de 14 municípios da região e os alunos se engajaram nessa conquista, alunos esses, os primeiros da Instituição.

Em 1985 foi realizado todo o processo, que tramitava junto aos órgãos competentes para que fosse autorizada a criação da Fundação Educacional de Gurupi (FEG) e desde já o funcionamento de dois cursos, sendo eles: Direito e Pedagogia (FIGURA 02).



**FIGURA 02** – Cerimônia de colação de grau da primeira turma do curso de Direito (1989). Autoria: Acervo da IES.

Em 23 de maio de 1985, uma comissão do CEE-GO visitou a Instituição, apresentando posteriormente um relatório final em cuja conclusão constava o seguinte texto:

[...] E considerando que o relatório de verificação não faz qualquer restrição às condições apresentadas, somos pela autorização de funcionamento dos referidos cursos. Sala das sessões do Conselho Estadual de Educação de Goiás, Goiânia, 30 de maio de 1985." Assinou o relator, Djalma Silva. (DADOS HISTÓRICOS DA INSTITUIÇÃO, 2018, p.17).

Depois de muitos esforços, chega então o momento tão aguardado: a aprovação da criação da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi (FAFICH) e a liberação para iniciar seus dois primeiros cursos de graduação.

O primeiro processo seletivo da Instituição de Ensino Superior de Gurupi ocorreu em junho de 1985, sendo que as atividades da FAFICH foram inicialmente realizadas no Colégio Ary Ribeiro Valadão Filho, no segundo semestre do mesmo ano.

Alguns meses depois chegava à IES a professora Célia Agustini, primeiramente com a tarefa de ser professora do recém-criado curso de Pedagogia. Para entendermos melhor como foi a sua trajetória, histórias e vivências na Instituição e acima de tudo, sua percepção docente, a convidamos para uma entrevista, que foi realizada na sede da Associação dos Professores Universitários de Gurupi (APUG SSIND).

Em um bate papo descontraído, ela nos contou como foi a sua trajetória até aqui, desde sua vinda de Estrela D'Oeste, estado de São Paulo. Ela nos conta que também morou e trabalhou em Fernandópolis, SP, onde também atuou na Educação.

Sua vinda para o Tocantins se deu em 1977, na época acompanhada de seu ex-esposo, hoje já falecido. O casal acompanhava o sogro da professora, que veio investir em terras na região e trouxe toda a família.

Inicialmente não pensava em trabalhar fora, pois o que ganharia em Gurupi significaria cerca de três vezes menos do que ganhava em SP. Mas depois das coisas organizadas, ela acabou procurando o Colégio Paroquial Bernardo Sayão,

pois diziam que era bom, era uma referência na época. Logo já estava em sala de aula, atuando como professora, onde ficou de 1977 até 1986.

De acordo com Célia, as primeiras turmas deram início às atividades da FAFICH, mas não se tem registro de comissões, editais ou vestibulares, pois na época todas essas informações foram geridas pelo Centro de Ensino Regional Tocantins-Araguaia (CERTA), empresa de consultoria educacional que era responsável pela FAFICH Gurupi e FAFICH Anicuns<sup>2</sup>, em Goiás. Tratava-se de uma empresa de Goiânia, que auxiliou na criação das duas instituições, e também coordenava e geria a FAFICH em Gurupi e fazia o mesmo papel também em Anicuns, em Goiás.

A CERTA participou do processo de criação da IES de Gurupi e ficou como administradora desta de fevereiro de 1985 até maio de 1986, quando a FAFICH passou a ser gerida pela própria Fundação Educacional de Gurupi (FEG), isso, conforme Decreto nº62, de 03/11/1986.

Perguntada sobre como foram escolhidos os professores, ela se lembra que a equipe participou de um processo seletivo em Goiânia, algo como um concurso, mas que eles chamavam de processo seletivo. Em uma determinada ocasião, ela esteve na sede da CERTA em Goiânia, onde lá encontraria a recém-formada em Psicologia Josiniane Nunes, filha de Jacinto Nunes, que então buscava uma oportunidade para exercer o cargo de professora na IES.

Célia conta que não participou da seleção de professores na época, mas aqueles que participaram daquele processo seletivo em 1985, nos dias de hoje são considerados como concursados e, entre eles, está a professora Josi Nunes, atual prefeita de Gurupi (Gestão 2021-2024).

Houve um movimento iniciado pelo curso de Pedagogia, em especial pela professora Margareth Pereira Arbués, uma vez que os cursos tinham muita dificuldade de resolver os problemas, tudo se resolvia em Goiânia, a cerca de 600 km de distância.

Nomeado pela CERTA, administradora da FAFICH, o professor Bolívar Gomes era o diretor. Para Célia, uma pessoa boa, muito atencioso, ele fazia o que podia, não fazia mais, pois cabia à equipe de Goiânia. Nessa mesma época, iniciou-

---

<sup>2</sup> FAFICH Anicuns: A Faculdade está localizada na região Oeste do Estado de Goiás, a 79 Km da capital do Estado, no município de Anicuns, autorizada pela Resolução nº 124/CEE de 06 de maio de 1985. Disponível em: <<https://faculdadeanicuns.edu.br/historia/>>. Acesso em: 20 set.2023.

se o movimento dos professores que reivindicavam que a direção da IES estivesse em Gurupi, pois precisava-se de tantas coisas e tinha que atender a cada um e até mesmo resolver os problemas com o seu próprio dinheiro, era preciso resolver os problemas aqui.

Foi criada a Fundação Educacional de Gurupi - FEG com a destinação, por indicação do grupo Walter Paulo, do Sr. Dionísio Rodrigues Nunes para Presidente; Maria Salete Debacco como Secretária Executiva que tinha a atribuição também de Secretária Acadêmica; Sônia Maria França, posteriormente substituída por Suzana Teodoro Nardes como Tesoureira; Bolivar Gomes Campos como Diretor, em Gurupi. (DADOS HISTÓRICOS DA INSTITUIÇÃO, 2018, p.17).

Diante de tanta insatisfação, em determinado dia, os alunos foram dispensados mais cedo a fim de que todos os professores pudessem se reunir para estudar o estatuto da IES, documento este que ninguém entre eles havia lido antes. A partir de uma cópia, este documento foi lido e discutido ponto a ponto.

Em determinado momento da leitura, a professora Paula de Sá gritou: “Gente, o que que isso? Essa faculdade daqui a 20 anos não será mais de Gurupi!”, alertando que, em meio a tantas outras cláusulas, havia uma que falava que os primeiros 20 anos seriam com a participação da prefeitura, mas depois o grupo de consultoria (CERTA) assumiria e faria o que quisesse com a FAFICH.

Foi o suficiente para dar início a uma grande movimentação. De onde estavam reunidos, os professores foram direto para a casa do prefeito e depois de várias reuniões foi decidido o que seria feito. A primeira-dama Dolores Nunes também tomou frente junto a Jacinto Nunes e foi decidido que haveria a separação da CERTA com a FAFICH, o que acabou ocorrendo em maio de 1986.

Em 28 de junho de 1986, quando a instituição já passara pelos transtornos internos, motivados pela mobilização de todos os segmentos que durara desde o final de 1985 e especialmente início do semestre letivo de 1986, com paralisação das atividades provocadas pelos professores e alunos, estudo dos documentos: Regimento, Estatuto, Contrato entre a Prefeitura de Gurupi e a Empresa CERTA, a exigência de mais proximidade dos dirigentes, em razão de esta estar sediada em Goiânia-GO, entre outros aspectos que culminaram no rompimento desse contrato. (DADOS HISTÓRICOS DA INSTITUIÇÃO, 2018, p.22).

A partir dessa mudança, a direção da IES foi assumida pelo professor Mário Coelho, docente do curso de Direito. Ele tinha um bom trânsito político, família grande e bons relacionamentos tanto aqui quanto em Goiânia. Ele teve o papel de desenvolver a gestão da Academia e por isso por muitas vezes levou toda a equipe para Goiânia para participar de reuniões do CEE-GO na capital do estado.

O professor Mário foi o primeiro diretor acadêmico e teve a iniciativa de buscar parcerias e preparar o pessoal, com aprendizados até mesmo do CEE, o que era possível ficar atento aos prazos, saber o que se podia fazer e como fazer também, algo que era primordial para o crescimento da Instituição.

A Fundação Educacional de Gurupi (FEG) foi assumida por Dolores Nunes<sup>3</sup> logo após a separação de CERTA e FAFICH. A Prof<sup>a</sup> Célia nos conta que Dolores era uma mulher muito capaz, era também bastante eloquente. Tinha discursos tão bons que quase sempre era convidada para as formaturas.

Durante muito tempo, a FAFICH usou as salas de aulas de escolas da cidade, mas chegou um momento em que não cabia mais alunos. Foi então preciso pensar em um novo local. Uma das primeiras escolas foi o Colégio Estadual Ary Ribeiro Valadão Filho (Aryzinho), depois que ela ganhou uma certa proporção, ela ocupou também as salas de aula do Educandário Paulo de Tarso e enquanto aguardava o término da obra e entrega do seu primeiro Campus no Jardim Sevilha, funcionou na Escola José Seabra.

Em 1990, o governo estava construindo um prédio no Jardim Sevilha que seria usado para ser uma escola estadual, mas acabou sendo cedido à FAFICH. A profa. Célia lembra que, para se chegar lá, era preciso passar pela 'mata' (como era chamado o local e onde hoje está instalado o campus do IFTO<sup>4</sup> de Gurupi). Até hoje ainda existe parte da mata próximo ao prédio.

O Campus I da FAFICH, como ficou conhecido, foi entregue à IES em 1990, estando localizado na Alameda Madri, no Jardim Sevilha.

---

<sup>3</sup> Maria das Dores Braga Nunes: professora do Estado-GO; presidente da Fundação Educacional de Gurupi-TO; advogada, Gurupi, TO, 1979-1982; Secretária de Desenvolvimento Social do Estado de Goiás, 1987-1988. Deputado(a) Estadual, TO; Período: 1991 a 1995. Deputada Federal na legislatura 1999-2003. Disponível em: <:<https://www.camara.leg.br/deputados/74188/biografia>>. Acesso em: 20 set.2023.

<sup>4</sup> (IFTO) Instituto Federal do Tocantins.

Célia até mesmo faz um retrospecto ao se lembrar do início, no Colégio Aryzinho, com as salas do Direito que não cabiam lá, as outras duas turmas de Direito no Educandário Paulo de Tarso. Foi então que o prédio foi concedido pelo Estado, a IES mudou-se para o novo prédio no qual só saíram em 2009.

Célia relembra ao falar do espaço físico do primeiro Campus da FAFICH. Um prédio que servia bem, mas que era bem simples, ele só pode ser construído dois pavimentos para trás, pois na parte da frente, não tinha condições, porque o prédio não suportava (a estrutura não foi preparada para receber mais andares).

Foram feitas algumas adaptações, fizeram mais três blocos e na lateral tinha um bloco com um predinho de dois pavimentos. O térreo e o andar na parte de baixo, a sala dos professores e o Escritório Modelo de Ciências Contábeis funcionavam ali. Ela nos diz que foi em outra época, também cedido para a APUG<sup>5</sup>, de um lado Ciências Contábeis e sala dos professores, de outro em frente a APUG a administração e na parte de cima funcionava o Diretório Central dos Estudantes (DCE).

Em 28/05/1986 foi realizada uma reunião no Colégio Estadual Ary Ribeiro Valadão Filho entre o corpo docente e a Diretoria da Faculdade em que, entre outros assuntos, foi discutida a criação da Associação dos Professores Universitários de Gurupi. Decisão unânime, foi marcada data de reunião para o assunto específico, no dia 02/06/1986. Essa reunião foi realizada no dia 03/06/1986, na sala dos professores, sob presidência do diretor Mário Coelho da Silva e presença da vice-diretora e professores. (DADOS HISTÓRICOS DA INSTITUIÇÃO, 2018, p.23).

Ela nos explicou que acima do DCE acabou sendo a sala da Secretaria porque muitas pessoas não queriam ser atendidas na frente de outras pessoas e que sempre foi assim, então sua sala tinha que ser separada, ainda mais por causa das reclamações.

Em 2003, com a Lei Municipal nº 1.566, a FAFICH passa a ser denominada como Faculdade UnirG. Segundo a prof<sup>a</sup> Célia, o nome escolhido 'UnirG' seria uma sugestão do professor Ricardo Almeida.

Em 2004, houve uma mudança de gestão municipal, com a saída de Nânio Tadeu Gonçalves, popularmente conhecido como Tadeu Gonçalves e a entrada de

---

<sup>5</sup> Associação dos Professores Universitários de Gurupi.

João Lisboa da Cruz, conhecido como João Cruz, como prefeito de Gurupi e neste mesmo período ocorreram significativas mudanças na IES.

Perguntamos a ela se o nome UnirG seria uma abreviatura de 'Universidade Regional de Gurupi', ela diz que não, que na realidade seria uma abreviatura da futura universidade, como "Universidade de Gurupi", projeto defendido pelo professor Ricardo Almeida, para que a FAFICH fosse chamada de UnirG e que trabalhasse o marketing dessa marca e a consolidasse.

Algo que ele tinha razão, pois em 2004 a IES já tinha 13 cursos de graduação e quase 4000 alunos, com 213 docentes.

Célia ainda nos conta que em 2005, a Secretaria foi transferida do Campus I para a Rua 05<sup>6</sup>, no Centro, funcionando naquele local a Secretaria Acadêmica e o processo seletivo da IES.

Em 2001, após as eleições do quadro político no município, houve a substituição da Presidência da FEG por Valnir de Souza Soares e demais membros da administração: diretor administrativo-financeiro, cargo ocupado inicialmente pelo Dr. Américo Ricardo Moreira de Almeida, depois por Augusto Lindemberg e, a partir de 2003, Sebastião Martins de Oliveira. Nessa época, ocupou o cargo de contador José Idejar Viana de Macedo; como tesoureira: Maria do Carmo Sampaio de Lima Aguiar. (DADOS HISTÓRICOS DA INSTITUIÇÃO, 2018, p.106).

Segundo a professora, este foi um projeto dos professores Ricardo Almeida e Pedro Menezes. Em 2001, a Fundação passou a ter como presidente Valnir Soares, que também defendia esse projeto.

Célia ressalta a importância dos professores da IES, professores como Ricardo Almeida, que foi muito importante na fase de transformação em Faculdade UnirG e para criação do curso de Medicina. O professor Alexandre Dias, no papel de reitor, foi de notável importância para a transformação da Instituição em Centro Universitário UnirG e o nome da professora Lady Sakay também, pois na sua gestão houve a transformação da UnirG em Universidade de Gurupi.

Além de lembrar e celebrar a importância dos professores e gestores da UnirG, ela falou sobre a captação de recursos e a participação em vários projetos e

---

<sup>6</sup> Rua Presidente Juscelino Kubitschek, antiga Rua 5, Centro, Gurupi- TO.

arrecadação de recursos. Cita as professoras Nelita Bessa e Marcela Agustini<sup>7</sup>, que participaram de muitos projetos, inclusive o projeto da usina Enerpeixe<sup>8</sup>, que foi elaborado pela professora Marcela em um final de semana e foi aprovado. O título do Projeto era 'Programa de Monitoramento da Qualidade de Vida da População Reassentada - PA 20', da Enerpeixe. Na época, a UnirG concorreu e foi aprovada em um edital para fazer esse monitoramento e o projeto foi executado de 2005 a 2009.

De 2003 até 2010, foram captados cerca de 3,0 milhões de reais junto a instituições governamentais como FINEP (Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia no Estado do Tocantins), Finep (Proinfra), CNPq, SEBRAE, Caixa Econômica Federal, TRT, Banco do Brasil, IEL, Energias do Brasil, ANEEL e empresas privadas como ENERPEIXE S.A.(DADOS HISTÓRICOS DA INSTITUIÇÃO, 2018, p.143-144).

Dos mais variados momentos que a professora Célia viveu na IES, ela recordou também do professor Marcos Peixoto, que foi o primeiro diretor acadêmico da Instituição, tendo na época como presidente da Fundação o advogado Ezemir Nunes. O professor Marcos viria a se tornar depois o primeiro reitor eleito da Instituição.

Célia recorda de muitos acontecimentos na história da IES, a FEG, que se tornou Fundação UnirG, a FAFICH que se tornou Faculdade UnirG, depois Centro Universitário e nos dias de hoje Universidade de Gurupi-UnirG, atravessando gerações e se mantendo viva e atuante e em plena expansão no auge dos seus 38 anos de existência.

Foram vários os acontecimentos acadêmicos que ela presenciou, tanto é que desse período todo (cerca de 37 anos), ela esteve fora da Instituição por apenas um ano e meio, atuando na Unitins, retornando em janeiro de 2001, quando reassumiu a Secretaria. Quem conhece a professora sabe o quanto é zelosa com documentos que estejam sob os seus cuidados. Quando retornou à Instituição em 2001, descobriu que toda a documentação de 1985 havia sumido. Revirou o lixo e encontrou as caixas com todos os documentos que embasaram a criação da UnirG,

---

<sup>7</sup> Marcela Agustini já foi professora da UnirG e é filha da professora Célia. Atualmente é docente efetiva da UFT - Campus de Gurupi.

<sup>8</sup> EDP Enerpeixe S.A.- Empresa responsável pela Usina Hidrelétrica Peixe - Angical.

com os registros da IES que estavam para ser jogados fora e, por sorte, foram resgatados a tempo.

Durante a entrevista, ela faz uma revelação importante, ela nos diz que, quando deixou a Secretaria Acadêmica (Janeiro/2016), a então reitora na época, professora Lady Sakay, solicitou que ela redigisse um documento contando toda a história da IES, pois, segundo palavras da reitora: “Quem tem conhecimento dessa história é a senhora!”. Este documento intitulado de ‘Dados Históricos da Instituição: Fundação UnirG/ Centro Universitário UnirG’, de 312 páginas, permitiu então o registro de toda a trajetória da IES, desde a promessa de campanha de Jacinto Nunes em 1982, às articulações políticas, passando pelas diversas transformações vividas pela Instituição em quase quatro décadas de existência.

## PERFIL

Nascido em 06/04/1958, Américo Ricardo Moreira de Almeida é natural de Presidente Prudente-SP, cidade na qual se graduou em Administração em 1982, pela Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas. É doutor pela *Universidad de León*, na Espanha, em 2004.

Iniciou sua carreira docente na UnirG em 1995 na qual ficou por um ano; atuou na Ulbra Palmas por algum tempo e retornou para a IES em 2001, período em que se tornou Diretor Administrativo da Fundação, sendo um dos responsáveis pelas mudanças promovidas no início dos anos 2000 que impulsionaram o crescimento da Instituição, a exemplo da criação do curso de Medicina.

Em 2007 tornou-se professor efetivo. Além de docente, também foi membro de comissões, conselhos e atuou como vice-reitor da IES antes de se aposentar em janeiro de 2021.

## CAPÍTULO 2

**De Fafich para UnirG - Fundação e Faculdade UnirG (2004)**  
**Profº Drº Américo Ricardo Moreira de Almeida**



## DE FAFICH PARA UNIRG – FUNDAÇÃO E FACULDADE UNIRG (2004)

Recebemos o professor Ricardo Américo Almeida na sede da Associação dos Professores Universitários de Gurupi (APUG SSIND), atualmente aposentado, mas percebemos logo na chegada que mantém a pontualidade de um eterno professor ao chegar no horário marcado e trazendo consigo algumas anotações, até mesmo sua portaria de posse na IES.

No início do nosso bate-papo, falamos sobre a falta de referências históricas da própria história docente e de acontecimentos marcantes da IES e que, de início, a única referência que encontramos foi o Plano de desenvolvimento Institucional (PDI)<sup>9</sup> da Instituição. Ele explica que o PDI tem que ser resumido, que melhorou muito, mas basicamente não tinha uma história completa e sim superficial.

Em meio a sorrisos, o professor Ricardo Almeida nos disse que tem coisas que aconteceram que é até difícil de serem contadas, de se levar ao conhecimento público.

Ricardo nos diz que, com o surgimento do Tocantins, teve a ideia de vir tentar a sorte no recém-criado estado, no qual chegou em 1993, logo depois do Plano Collor<sup>10</sup>, momento em que todo mundo ficou sem dinheiro. “O plano Collor acabou com todo mundo, quebradeira geral”, afirmou. Segundo ele, teria tentado mais algumas coisas no que chamou de ‘Sul Maravilha’, mas não deu certo. Estava muito bem, mas de repente todos ficaram sem dinheiro.

Na verdade sua ideia inicial seria ir para Palmas, só que de Presidente Prudente-SP para o Tocantins, o ônibus vinha somente até Gurupi, cidade sobre a qual nunca tinha ouvido falar antes. Logo que chegou em Gurupi, com seu olhar atento, percebeu a falta de mão de obra e procurou logo se posicionar e conhecer melhor as oportunidades que haveria na cidade. Segundo ele: “Eu vim para conhecer e já fiquei, não voltei mais.”

Com uma agenda telefônica local na mão, procurou tudo o que se tinha de referencial na área da comunicação e marketing. Foi então que ele conheceu Armando Castro, pessoa descrita como ‘uma peça rara’. Armando era diretor da

---

<sup>9</sup> PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional da IES, elaborado a partir de 2006.

<sup>10</sup> Plano Collor - confisco, de um dia para o outro, do dinheiro da população. Foi a maior intervenção do Estado em bens privados do país. Fato ocorrido em 16 de maio de 1990. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/coberturas/plano-collor/noticia/plano-collor.ghtml>>.

Acesso em: 25 set.2023.

Comunicatins<sup>11</sup> de Gurupi, a qual chamou carinhosamente de ‘A velha Comunicatins’, como forma de apreço e saudosismo.

Ele nos conta que logo que chegou já procurou pela agência e se apresentou a Armando. Ricardo trazia um currículo recheado para a época: formação em Administração, experiência em Marketing, em agências de publicidade e produção de vídeo e até mesmo a bagagem de já ter sido empresário em Presidente Prudente-SP, sua cidade natal e em Cuiabá-MT, currículo este que chamou a atenção de Armando Castro, que o convidou para trabalhar com ele na agência.

A Comunicatins produzia conteúdos publicitários para a TV Anhanguera na época, a agência muitas vezes ‘vendia’ e não tinha como produzir e nem criar e, quando ele chegou, criou, dirigiu e produziu muitos comerciais. Era um final de ano, ele se lembra que fizeram cerca 20 comerciais em menos de dez dias.

Depois de algum tempo, Armando se mudou para Palmas e abriu uma nova agência, a ‘Arte e Vídeo’<sup>12</sup>. Ricardo contou que foi ele mesmo que deu alguns toques para Armando, que abriu esta empresa com concessão de outdoors, se firmando na capital.

Pouco tempo depois, o professor Ricardo conheceu o jornalista Paulo Albuquerque, do qual se tornou sócio no Jornal Cocktail<sup>13</sup>. Na época, era um jornal de grande circulação, em uma terra na qual havia muito a desbravar, a publicação conseguiu ser um veículo de comunicação que interagiu com as pessoas e as deixavam informadas. “Nossa, o Cocktail era...”, afirmou Ricardo. Pudemos sentir a emoção em sua fala, procurando adjetivos para falar sobre o jornal do qual ele fez parte. Ele conta ainda que há pouco dias, ele e Paulo publicaram o livro ‘Histórias do Final do Século XX’<sup>14</sup>, resgatando essa época..

Ricardo Almeida conta que o jornal era publicado no final de semana, sendo impresso na Gráfica Cometa ou em Brasília. “Era uma loucura fazer jornal naquela época, era rudimentar”, frisa ele. Complementa dizendo que se escrevia muito, pois

---

<sup>11</sup> Comunicatins: Aberta em 18/12/1989, a Companhia de Comunicação do Estado do Tocantins, a emissora em 1996, transformou-se em autarquia e passou a se chamar Instituto Dom Alano, atuando com a Universidade do Tocantins – UNITINS, com a finalidade de explorar a prestação de serviços de Rádio e TV. Fonte: Aturá Revista Pan-Amazônica de Comunicação, Palmas, v. 4, n. 3, p. 174-192, set.-dez. 2020

<sup>12</sup> Arte e Vídeo - Empresa de outdoors localizada em Palmas-TO.

<sup>13</sup> Jornal Cocktail - C & A Edição de Jornais e Gráfica LTDA, criado em 02/04/1996.

<sup>14</sup> LIMA, Paulo Roberto Albuquerque; ALMEIDA, Américo R. Moreira. Histórias do Final do Século XX. (Ebook). Gurupi: Life Editora, 2020.

havia muitos anunciantes e tinha os recadinhos. Afirma que o jornal 'Era a rede social de Gurupi' e naquele momento ele tinha uma grande função social, pois se conseguia cobrir política muito bem sem ter lados.

Recorda ainda do que ele chamou de 'célebre eleição' na qual João Cruz concorreu a prefeito tendo Nânio Tadeu Gonçalves como adversário. Tadeu recorreu à Justiça e conseguiu ganhar o pleito, anulando a candidatura de João. O Cocktail cobriu esse fato que virou notícia nacional, foi tudo muito bem documentado.

Agosto de 1995 marca a entrada de Ricardo Almeida como docente na FAFICH, a priori para ministrar aulas de Marketing para a primeira turma do curso de Administração e, em suas próprias palavras: "E aí o laço foi crescendo". Depois que entrou, ficou quase um ano na IES.

Certo dia, ele foi convidado para dar uma palestra no curso de Administração da Ulbra (Universidade Luterana do Brasil), em Palmas. Como a mão de obra por aqui era muito escassa, a partir desta palestra recebeu então o convite para ser professor naquela IES. Segundo ele, disseram: "Não, você não vai voltar mais. Pode ficar aqui, vai ser nosso professor". Com o convite, ele ficou durante seis meses se dividindo entre idas e voltas da capital para Gurupi. Depois disso, não aguentou e acabou se mudando para Palmas.

Foi então que Ricardo Almeida teve que deixar o jornal. Ele e Paulo Albuquerque decidiram desfazer a sociedade, mas tudo numa boa e com tranquilidade.

Ele ficou por quase três anos em Palmas, no mesmo período ele ingressou no doutorado pela Ulbra. Enquanto isso, em Gurupi, João Cruz, que tinha perdido para o Tadeu na eleição anterior, voltou a ser candidato. Naquele momento, ele era vice do então governador José Wilson Siqueira Campos.

João se afastou da vice-governadoria, concorreu às eleições municipais e, segundo Ricardo, ganhou estourado. Naquele momento, o professor Ricardo Almeida trabalhava na Ulbra como professor e também na gestão, na parte da comunicação daquela instituição.

Logo que o João Cruz assumiu a prefeitura de Gurupi, Ricardo nos contou que tinha uma pessoa de Gurupi (cujo nome ele não revelou), mas que trabalhava junto ao prefeito que chegou até ele e falou: "Ricardo, você está sabendo que o João ganhou lá? Eu falei: lógico e ele tava querendo falar pro João que a FAFICH é uma

dor de cabeça pra ele... Será que a Ulbra não quer comprar a FAFICH? Cara, aquilo bateu fundo em mim, que coisa é essa?”

Na mesma noite, saindo dali onde estava essa pessoa, ele encontrou novamente o professor Pedro Menezes que havia sido professor na FAFICH e também estava na Ulbra. Ricardo Almeida relata que Pedro Menezes era professor de Filosofia e foi também o primeiro esposo da professora Josi Nunes. Pedro sempre foi alguém que gostava muito da FAFICH.

Quando Ricardo o encontrou, contou sobre o caso e disse mais, falou também que o cara que disse isso a ele estava perdido e achava que estariam levando João a tomar uma decisão que seria muito ruim para ele, tanto política quanto estrategicamente.

Professor Ricardo Almeida, ao sair da presença de Pedro Menezes, foi conversar então com o diretor da Ulbra na época, mas Ricardo já sabia da sua resposta, visto que ele tinha conhecimento de uma história antiga. Que a Ulbra havia comprado uma fundação municipal em Itumbiara-Goiás o que gerou muita confusão, com a revolta da população.. Ele explicou: “Porque, poxa, uma fundação municipal, ela tem como base preços de mensalidade baixa...Quando a Ulbra entra, ela tem que reajustar as mensalidades. O custo da Ulbra era muito maior e eles fizeram isso.” Ricardo nos contou que sabia do fato ocorrido em Goiás e ouviu do diretor: “Olha Ricardo, você sabe da história em Itumbiara. Eu posso até levar pro reitor essa proposta, mas eu acredito que eles não vão aceitar”.

Foi então que Ricardo conversou com Pedro Menezes. Ricardo disse a Pedro, que achava que João Cruz estava sendo mal orientado e propôs a ele que traçassem juntos uma estratégia, um plano para a FAFICH. A ideia era que a IES caminhasse para se tornar uma universidade no futuro e que Gurupi se tornasse um polo universitário. Com a ajuda do professor Pedro e a determinação de Ricardo Almeida, eles sentaram juntos e traçaram todo o Plano<sup>15</sup> (ANEXO XX).

Entretanto, surgia ali também um outro problema. Como os dois estavam afastados da IES, precisavam de alguém dentro da Instituição, mas teria que ser alguém em quem o prefeito confiasse, que topasse seguir junto com eles neste projeto e que essa pessoa assumisse a presidência da Fundação para que o plano pudesse ser implementado.

---

<sup>15</sup> Plano Estratégico de Implantação da UNIRG.

E foi assim que o professor Valnir Soares entrou na história. Ele era alguém próximo aos dois professores. Depois do plano pronto, eles o procuraram e contaram tudo o que estava acontecendo e sobre o plano estratégico a ser apresentado ao prefeito.

Ricardo conta que Valnir levou um susto e pediu um tempo para pensar. Depois eles ficaram sabendo que a pessoa que estava sendo cogitada para ser o presidente da Fundação era Sadi Pigato. “O Sadi era muito amigo do Valmir, acho que foi por isso que ele levou um susto quando eu falei...Mas depois ele falou: Ó, vamos lá, eu vou com vocês”, afirmou Ricardo.

Marcaram então um encontro com João Cruz em Palmas, em um hotel que fica em frente ao Palmas Shopping, na Av. Teotônio Segurado, bem próximo do Palácio Araguaia. Uma semana depois, o professor Valnir Soares foi à capital e se juntou a Pedro e Ricardo, que foram juntos ao encontro de João Cruz e apresentaram o referido plano estratégico.

Ricardo relembra até que então a FAFICH tinha em funcionamento os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Letras, Pedagogia e Educação Física. Descreve que naquela época havia uma cultura na IES de que todos os cursos tinham o mesmo valor de crédito. O docente também conta que falou ao prefeito João Cruz para que pegassem os cinco cursos existentes na FAFICH, que já tinham feito nome no estado, e a partir dessa base, partissem para outras áreas, principalmente para a área da Saúde.

O arrojado projeto previa mudanças já para o próximo vestibular, no qual já seriam lançados os cursos de Jornalismo, Fisioterapia e Odontologia. João perguntou ao professor Ricardo: “Tem condições em seis meses?”, o qual respondeu que sim, que teriam sim condições, e disse mais: “Daqui um ano, a gente abre Medicina”. Uma proposta tão ousada que João levou um susto e falou: “Como? Medicina? Vocês estão doidos? Vocês não vão conseguir abrir Medicina lá em Gurupi”.

Foi então que Ricardo disse ao prefeito João Cruz: “João, você é vice-governador, amigo do peito do governador...Veio para ser prefeito de Gurupi com total apoio dele...você vai chegar pra ele e falar: eu quero Medicina”.

João então perguntou a eles o seguinte: “Mas não depende do MEC<sup>16</sup>?” Ricardo respondeu que não, que não dependia do MEC, que a FAFICH dependia apenas da autorização do Conselho Estadual de Educação. Professor Ricardo conta que quando falou isso, João arregalou os olhos para todos que estavam em volta.

Nesse sentido, soma-se também a carência regional de falta de mão de obra especializada em certas áreas essenciais. Por isso, os primeiros cursos que indicamos são: Odontologia, Fisioterapia, Ciências da Computação, Jornalismo, Medicina e Enfermagem (PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: IMPLANTAÇÃO DA UNIRG, 2000, p.3).

Destaca algo mais interessante ainda que são os bastidores dessa conversa. Ele conta que quando eles chegaram para a reunião, o prefeito disse: “Ó, eu tenho cinco minutos”. “Sabe quanto tempo ele ficou? Uma hora e meia.”

Eles disseram a João Cruz que aquele plano estratégico seria sua plataforma de governo. Ricardo conta que trouxe para a reunião os números da Ulbra, que naquela época tinha a maior folha de pagamento do estado do Tocantins. Ricardo conta como tudo aconteceu com riquezas de detalhes e diz que falou da seguinte forma a João: “Nós estamos planejando a FAFICH vai se tornar a futura... o futuro centro universitário... vai se tornar um dos maiores pagadores, uma das maiores folhas de pagamento do estado. Você imagina o que é isso em termos de receita do município, em termos de crescimento e rotatividade de dinheiro no município?”

Todas essas ideias e objetivos estavam no plano estratégico e Ricardo nos contou que ao final da reunião o prefeito se virou e perguntou a eles: “Do que vocês precisam?” Disseram então que precisavam que o professor Valnir Soares assumisse a presidência da Fundação UnirG; professor Ricardo assumiria a diretoria de Administração e Finanças e para Pedro Menezes seria criado um novo cargo, que não se tinha na Instituição, que era a diretoria acadêmica, porque seria por meio desta diretoria que viriam os novos cursos.

Ricardo é sem dúvidas um homem de muita visão estratégica e junto ao professor Pedro Menezes eles transformaram a história da região sul do Tocantins e os rumos da IES.

Ricardo fala que quando pensaram em criar o cargo de diretor acadêmico para o professor Pedro Menezes, foi para que pudesse ser feita uma inversão de

---

<sup>16</sup> Ministério da Educação.

papéis na IES, pois antes todos os cursos na implantação da foram implantados pela FAFICH e não pela Fundação. Já os novos cursos que foram implantados foram todos através da diretoria acadêmica, o papel de mandar os cursos e fazer também o trâmite com o CEE.

Após o início dos trabalhos da nova gestão, o estatuto da FEG foi alterado e novos cargos criados: a Diretoria Acadêmica vinculada à FEG foi ocupada pelo Prof. Pedro Luiz de Menezes e foram indicados os gestores do Departamento de Recursos Humanos, da Assessoria de Comunicação, do Departamento de Compras e da Procuradoria Jurídica.(DADOS HISTÓRICOS DA INSTITUIÇÃO, 2018, p.106).

Ao ser perguntado sobre a Fundação Educacional e o seu papel de mantenedora eles nos diz, que seu papel era, “Só mantenedora, ela não tinha esse papel acadêmico”. A parte acadêmica e as proposições de curso, eram do pessoal da FAFICH, que na época que João Cruz ganhou a eleição municipal, na direção estava Dulce Furlan.

Logo em seguida, foram feitas as primeiras mudanças, que já faziam parte do plano estratégico. O prefeito João Cruz nomeou o professor Valnir Soares para a presidência da Fundação, também Ricardo Almeida e Pedro Menezes. Neste mesmo período, aconteceu um processo eleitoral para a parte da Academia, na qual eles apoiaram a chapa que venceu, composta pelos professores Ivani Coeli e Eduardo Lemus.<sup>17</sup>

De acordo com Ricardo, enquanto diretores da FAFICH, os professores Eduardo Lemus e Ivani Coeli ajudaram a não ter confronto entre Fundação e Academia. Havia nesta época um trabalho conjunto para que os novos cursos fossem implantados.

Perguntamos ao professor Ricardo se a partir desse momento já houve a troca de FAFICH para UnirG. Ele nos respondeu que não, mas que, desde quando assumiram, já se tinha essa intenção. Foi então que fizeram aquela jogada de Marketing, algo que já estava naquele plano estratégico apresentado ao prefeito João Cruz.

---

<sup>17</sup> Professora Ivani Coeli Leal Coragem: docente aposentada da UnirG e professor Eduardo Andrea Lemus Erasmo, atualmente docente da UFT, Campus de Palmas.

Segundo ele, foi feita essa jogada de Marketing para que o nome FAFICH desse lugar ao nome UnirG. “Você não some com um nome que é conhecido. Aí o que nós fizemos: a primeira logomarca era FAFICH e embaixo UnirG, para gerar um costume [...]. Justamente para denotar que a FAFICH iria fazer uma modificação, mas era um conjunto [...]”, destacou Almeida.

Para o lançamento dessa nova fase, a UNIRG deverá realizar uma comunicação de marketing forte e eficiente. Para isso, deve criar campanhas que mostrem a nova visão da Instituição e faça isso não somente no estado, como também em estados vizinhos como os de Goiás, Bahia, Maranhão e Pará. (PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: IMPLANTAÇÃO DA UNIRG, 2000, p.4).

Como a mudança do nome FAFICH para UnirG foi algo muito impactante na história da IES, perguntamos a ele, quando surgiu esse novo nome, qual seria a primeira ideia? Universidade Regional? Ricardo Almeida nos conta que, na verdade, o nome pensado primeiramente seria ‘Unig - Universidade de Gurupi’. Mas quando foram ver já havia uma instituição chamada UNIG (sem o ‘r’). Foi então que se colocou ‘r’, por sugestão de uma amiga deles que já falecida, a Carleite.

Ricardo conta que curiosamente a ideia surgiu quando ele estava no corredor pensando, ‘quebrando a cabeça’, segundo o ditado popular, para encontrar um nome viável para a IES.

A nova denominação foi aceita: Faculdade UNIRG, embora a sigla final tenha sido objeto de questionamentos no âmbito do Conselho Estadual de Educação que a aprovou. Foi considerado como nome *fantasia*, embora sugerisse a condição de universidade, ainda sem as condições para esse acesso, foi considerado pelo relator como *sonho legítimo* da instituição. Foi aprovado pelo Conselho Estadual de Educação o Regimento Acadêmico por meio da Resolução CEE-TO nº 2, de 30/01/2004, homologado em 02/02/2004 para entrar em vigor no primeiro semestre de 2004, na data de sua publicação; com base no Parecer CLN/CEE-TO nº 5, aprovado em 30/01/2004 – Processo nº 2003/2700/004156, publicado no DOE-TO de 19/02/2004. (DADOS HISTÓRICOS DA INSTITUIÇÃO, 2018, p.144).

‘Ele já havia conversado com o prefeito João sobre essa questão da Unig’, e tido algumas ideias como a união de Gurupi, a Universidade de Gurupi, unir Gurupi’. E não haviam decidido como ficaria o nome da IES. Foi então que Carleide virou-se

para Ricardo, e falou: “Porque você não põe o ‘r’ de regional e de unir?”.

Foi então que Ricardo falou: ‘É isso!’ Foi quando ele pegou e mudou, porque já se tinha a primeira marca com o nome ‘Unig’ e mandou acrescentar o ‘r’ e foi feito e registrado. Eles tiveram o cuidado de também registrar na internet, segurar o nome e fazer também o registro no INPI<sup>18</sup>. Ricardo comenta que: “Hoje, sem registro de marca não existe essa nova marca aí”.

Ele conta ainda que ficou sabendo, inclusive, que teria sido perdido o primeiro registro, pois não houve renovação. Em sua fala, ele mostra preocupação com o nome da IES: “Corre o risco de cair numa cilada [...]. E isso é preocupante porque a gente fez tudo que tinha que fazer para segurar o nome”.

Sobre a estruturação da IES, ele nos conta que para se ter uma ideia, a receita da FAFICH foi multiplicada por dez ainda no primeiro ano de mudanças. Saíram de seis cursos para mais de dez. Agora cada curso tinha uma planilha de custos diferente, cada qual tinha um valor de mensalidade diferente, não era mais igual. A explicação é que não teria condição de se lançar um curso de Odontologia, por exemplo, com o mesmo custo de Administração.

Então com isso, com a diferenciação de valores, aumento do volume de alunos e com o aumento das mensalidades: “Nós saímos de 600 mil para 6 milhões. Foi um boom!”, ressalta Almeida. A estrutura que se tinha na FAFICH, no Jardim Sevilha (hoje IFTO), não comportava mais o acelerado crescimento da Instituição, de modo que, a cada seis meses era preciso dobrar o número de salas.

Ricardo conta que várias alternativas foram pensadas, até em alugar salas do Colégio Castelinho. E foi então que o governo do Estado, justamente pelo fato do prefeito João Cruz ter sido vice do governador Siqueira Campos, cedeu à IES as instalações do antigo Hospital Materno de Gurupi. “Era preciso correr, era preciso fazer as coisas acontecerem”, afirma Ricardo.

Tiveram então que fazer uma adaptação no hospital repassado pelo estado, para que pudesse se transformar em salas de aula. Era uma verdadeira correria. A cada seis meses, era mais uma turma que entrava e a outra turma já mudava de período e por isso que espalhou tanto. “Gurupi não tem uma estrutura, hoje se tem um pouco mais, mas naquela época, em 2001, você não tinha uma estrutura de sala

---

<sup>18</sup>INPI: Instituto Nacional da Propriedade Industrial.

que você pudesse fazer. Tinha que se fazer e o valor que entrava na Fundação dava para fazer essas adaptações”, afirmou.

Ricardo conta que foi um tempo muito bom, ainda mais ao ver o seu planejamento dando certo. Como ele mesmo se refere: “Se não fosse esse estalo, esse encontro com o João, essa mudança de mentalidade de você ter valores diferentes para dar o suporte financeiro para o crescimento da Instituição, não teríamos conseguido”.

Mas um fato interessante ocorrido ainda no primeiro encontro de João Cruz com os professores Pedro Menezes e Ricardo Almeida. João disse a eles: “Vocês não vão conseguir Medicina”. Ricardo falou pra ele: “A gente consegue! Eu faço uma aposta com você” e o prefeito disse: “Que aposta você quer?” Ricardo disse que, se em um ano tivesse o vestibular de Medicina, ele iria terminar o seu doutorado na Espanha. E João falou: “Fechado! Se você abrir o curso de Medicina, você vai terminar seu doutorado!”.

Por meio do Decreto Governamental nº 1.527 de 14/06/2002, conforme o Parecer CES/CEE- TO nº 138, de 16/05/2002 - Processo 2001/2700/003619-B foi Autorizado o funcionamento do curso de Medicina a partir de 1º/08/2002, até o final do ano letivo de 2002. 50 vagas/ 6 anos/ 12 semestres/ 6.810 h/a/ 18 semestres de integralização. Obteve a aprovação da Matriz Curricular por meio da Resolução CEE-TO nº 052, de 16/05/2002 - DOE-TO de 09/07/2002, com base no Parecer CES/CEE-TO nº 138/2002- processo nº 2002/2700/003619-B a vigor a partir de agosto de 2002. (DADOS HISTÓRICOS DA INSTITUIÇÃO, 2018, p.125).

Ricardo conta que, na verdade, levou cerca de um ano e meio, mais ou menos, até que o curso de Medicina fosse autorizado. Ricardo não esqueceu da promessa e lembrou o prefeito da aposta que haviam feito, dizendo: “João, tu tem que pagar a aposta agora” (risos). A foto abaixo foi tirada no dia em que o governador Siqueira Campos assinou a autorização para criação do curso de Medicina na UnirG (FIGURA 03).



**FIGURA 03** - Dia da assinatura do decreto de criação do curso de Medicina pelo então governador Siqueira Campos (2000). Da esquerda para direita: professor Ricardo Almeida, professor Eduardo Lemus, José Carlos Rela (presidente da Investco) e professores Pedro Menezes e Plínio Sélis. Autoria: Acervo pessoal.

João Cruz pagou a aposta liberando o professor Ricardo para terminar o seu doutorado na Espanha, na *Universidade de Leon*. Ele conta que os professores Valnir e Pedro ficaram imbuídos de dar continuidade ao projeto, pois o pontapé inicial e a filosofia estavam implantados. Agora era continuar colocando o plano estratégico em prática e fazer virar realidade, tirá-los do papel.

Ricardo reforça que “A base já havia sido tirada, os valores da mensalidade, a aceitação da UnirG no estado e fora do estado tinha sido excelente”. Ele contou, que a IES chegou a ter números de alunos inimagináveis. Chegando até a se expressar com orgulho e dever cumprido.

A estratégia, as lideranças e as pessoas que estavam ali fazendo o seu papel, fizeram a diferença, pois ninguém faz nada sozinho. Ele conta que é preciso que se tenha uma equipe. “Se você não tiver uma equipe, aí a coisa roda”, ressaltou.

Perguntado sobre o que mais marcou quando a IES ainda era Faculdade UnirG, Ricardo nos diz ser a implantação do curso de Odontologia, porque marca a entrada da IES na área da Saúde. Outro fato destacado foi a criação do curso de Jornalismo, com a realização do primeiro vestibular, após eles entrarem para executar o plano estratégico.

Por meio do Decreto Governamental nº 1.566 de 19/08/2002, com base no Parecer CES/CEE- TO nº 135, de 16/05/2002 - Procedimento 2002/2700/000912 – DOE-TO de 05/07/2002, foi Renovada a Autorização de funcionamento do curso de Comunicação Social - habilitação em Jornalismo, produzindo efeitos a 1º/01/2002 (produzindo efeitos a partir de *1º de julho de 2001*). (DADOS HISTÓRICOS DA INSTITUIÇÃO, 2018, p.125).

“O curso de Medicina é com certeza a ‘virada de chave’ para qualquer instituição e nós conseguimos isso”, relatou Ricardo. Ele conta ainda que o vestibular foi um ano depois que eles entraram, mas conseguiram a aprovação em apenas oito meses.

Segundo ele, fizeram o projeto, chamaram o Conselho. Siqueira Campos, governador na época, bancou, juntou ao Conselho Estadual de Educação e disse que queria assinar a aprovação ainda no mesmo ano. Ricardo diz que: “Aí foi assim, uma decisão com um apoio político muito bom”.

O docente se alegra ao falar de dois momentos do curso de Medicina. Naquele primeiro momento, no qual houve as transformações e há pouco tempo com a abertura do Curso de Medicina em Paraíso-TO. Neste momento da fala, ele agradece a Deus, pois estava como vice-reitor quando se deu a expansão da UnirG para Paraíso. Ele falou que no PDI eles haviam previsto esta expansão e conseguiram mesmo que se vivessem um momento diferente na política de estado.

No cenário da época, de um lado estava o governador Mauro Carlesse, que era politicamente brigado com o prefeito de Gurupi, Laurez Moreira. Segundo Ricardo, foi muito complicado para a UnirG abrir Medicina em Paraíso na época. Conta que eles tiveram muito apoio de Moisés Avelino, prefeito de Paraíso à época e que já foi governador do Tocantins, mas eram políticos não próximos ao governador, então foi muito difícil. “O Conselho (CEE) vinha pra massacrar, não era amigo”, relatou Ricardo ao se lembrar.

Ele conta que foram duas situações bem diferentes, mas que graças a Deus foram vencidas. Ricardo analisa da seguinte forma: “Se nós estivéssemos no mesmo ambiente da época do João, com certeza teríamos aberto mais dois ou três cursos de Medicina”.

O professor diz ter orgulho de ter feito parte das muitas transformações ocorridas ao longo dos anos na IES. “Uma satisfação profissional muito grande, de

você imaginar uma coisa, poder participar da implantação e ver dando certo. E transformar a sociedade, transformar a cidade como a UnirG transformou”.

Ele ressalta que às vezes fica chateado, pois parece que a população de Gurupi não tem a dimensão do que a UnirG foi e é pra cidade. “A FAFICH foi criada para que os filhos de Gurupi não saíssem daqui, porque aqui não tinha faculdade. Os que chegavam na época de fazer faculdade, não tinham faculdade. Tinham que ir pra Goiânia, pra outro lugar. Então acho que o Jacinto teve essa ideia de fazer uma faculdade aqui para os filhos de Gurupi. E isso foi muito bem feito, serviu muito à cidade”, afirmou.

Ricardo nos conta que a transformação em UnirG foi para continuar servindo à cidade, mas atrair gente também para o município, para que se crescesse e virasse um polo universitário. Não apenas para servir à população de Gurupi, mas para atrair pessoas de fora, para se formarem aqui obviamente, mas também, fazer circular dinheiro no município.

Quando perguntado sobre as pessoas que como ele vieram para cá e acabaram ficando, que aproveitaram o ensino e até mesmo as oportunidades que aqui encontraram. Ele nos diz: “Isso é natural e é normal. E é bom que isso aconteça, você consegue fazer com que a sociedade cresça, com que mentes mais preparadas venham e se credenciam”.

Ele conta que quando chegou aqui a mão de obra era escassa, principalmente de docentes. A própria chegada da Universidade atraiu muitos outros profissionais para a cidade e obviamente melhorou os serviços de Saúde, melhorou o serviço de todas as áreas.

O papel social da IES foi um dos pontos apresentados por Ricardo e Pedro, ainda no primeiro momento, na primeira conversa. Ele conta que falou a João que, com uma faculdade de Odontologia, de Enfermagem, de Fisioterapia, de Medicina, ele poderia dar uma base que não se tinha até aquele momento, principalmente aos carentes. Esses alunos em formação teriam que fazer estágios, teriam que aprender. E eles iriam fazer isso junto à população.

Esses cursos possuem todas as características para fazer essa transformação inicial. Além de atraírem para a região acadêmicos com um poder aquisitivo para aquecer a economia, esses futuros profissionais em pouco tempo terão condições de colaborar com a tão carente área da saúde e de tecnologia em nossa região. Dessa

forma, ainda na fase de seus estágios profissionais, esses acadêmicos podem atuar na melhoria do atendimento de saúde e de tecnologia para a sociedade de Gurupi.(PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: IMPLANTAÇÃO DA UNIRG, 2000, p.3).

Segundo ele, parece que a sociedade não consegue medir, ou talvez seja própria culpa da UnirG, de não conseguir externar, de comunicar, de quantos atendimentos, do que ela faz pela população.

Como ele mesmo diz: “Isso que faz...ela faz correr mercadoria e dinheiro”. Ricardo diz o seguinte: “Imagina se não tivesse os professores da UnirG com o salário que eles têm. Muita gente critica: ‘Ah, o salário de professor da UnirG é alto’. Gente, isso é ótimo! Quanto mais alto, mais ele gasta e mais dinheiro circula na cidade. Você não tem que ser contra, você tem que ser a favor disso”.

Ele faz um comparativo da UnirG com a Unitau, de Taubaté-SP. Lá há uma fundação igual à nossa, que também é uma fundação da prefeitura. “Eu vejo que a cidade de Taubaté tem o reconhecimento da faculdade que a gente não tem. Isso às vezes me dói. Eu gostaria que Gurupi tivesse o mesmo sentimento que a sociedade de Taubaté tem pela sua universidade, ela reconhece [...]”, afirmou Ricardo.

Perguntamos a ele se o Campus I (Jacinto Nunes) é da época do professor Valnir e Ricardo diz que sim e que, infelizmente, no projeto original eles defendiam que fosse um campus mais ecológico, com painéis solares e um monte de outras coisas que não foram implantadas. Na sua visão, seria um grande diferencial.

Ele conta que algumas partes deste plano teriam ficado pelo caminho por decisões políticas, decisões de gestão, etc. Para se ter ideia, do que se ficou de lado, um desses cursos que eles queriam que tivesse sido implantado, foi o de Engenharia das Águas. Ele mesmo comentou “O que é isso? Exatamente, não existia”. A UnirG seria a primeira faculdade do Brasil a ofertar.

A ideia, segundo ele, não era que fosse um curso que desse muito retorno financeiro, mas sim retorno de visibilidade. Uma proposta nova, em um lugar novo. “Nós vamos sair de FAFICH pra UnirG, uma universidade jovem no interior do Brasil, mas a gente vai ter que criar diferenciais. Esses diferenciais não foram criados, o primeiro diferencial seria a Engenharia das Águas”, afirmou ele.

Mas infelizmente isso ficou no caminho. Ricardo acha que seria um outro grande lance, assim como foi na Medicina.

Perguntamos a ele se tem algumas figuras importantes daquela época, alguém de quem sinta saudade, desde o momento em que começou a fazer parte da IES. Ricardo nos diz que considera o professor Lázaro Mundin um pioneiro, alguém que conseguiu dar à FAFICH a projeção e a qualidade que ela merecia. “Ele era uma pessoa de pulso firme e mesmo tendo recursos que entravam com os poucos cursos que tinha, ele fez grandes investimentos naquela época. Hoje pode parecer bobagem, mas não é bobagem não. A gente tinha um auditório e ele conseguiu colocar ar condicionado no auditório todo”. Ricardo relembra o fato inédito para época de instalação de aparelhos de ar condicionado no antigo auditório do Campus I, no Jardim Sevilha.

Ricardo nos falou que, aquilo era uma coisa diferenciada, então cada fase do processo tinha a sua peculiaridade. Mas, segundo ele, Lázaro foi uma pessoa que manteve a casa em dia e com possibilidade de se manter, de se fazer um alicerce bom em cima do que ele construiu. Galileu Guarenghi, que também foi um dos diretores da FAFICH, também é uma pessoa fantástica. Segundo Ricardo, o professor Galileu foi para o Sul do Brasil, não está bem de saúde, voltou para lá, mas não citou para nós, em qual cidade ou estado.

Ricardo diz que ele foi uma pessoa fundamental para IES e que sente muita saudade dele, do trabalho que ele fez aqui. Recorda também do professor Valnir e nos diz que “Independente de tudo, ele foi uma pessoa fundamental no processo todo”. Ao falar desses nomes, ele relembra o professor Pedro Menezes, que hoje está em Palmas, mas que também foi fundamental nessa época. Ricardo nos conta que essas pessoas foram importantes no processo da mudança, foram essenciais.

Ricardo ministrou aulas em vários cursos da Instituição, entre eles Jornalismo, Engenharia Civil, Administração, que foi o seu início na IES, e em cursos, como Ciências Contábeis e Medicina. Para ele, o que mais o deixa feliz é: “A alegria de encontrar esses alunos no mercado de trabalho”.

## PERFIL

Professor Alexandre Ribeiro Dias<sup>1</sup> nasceu em Barretos-SP, em 1964, mas mudou-se para Gurupi em xxxx. cursou Administração de Empresas na Universidade Católica de Goiás (hoje PUC-GO), tendo concluído em 1991.

Mestre em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2003). Iniciou a carreira docente na IES em 1994, já tendo atuado como coordenador de curso, coordenador de estágio, membro de comissões, vice-reitor e reitor. Esteve à frente da reitoria por dois mandatos (biênios 2010-2012/2012-2014).

Em 2024 vai completar 30 anos de carreira na IES, na qual deve se aposentar.

## CAPÍTULO 3

**Centro Universitário UnirG (2008)**  
**Profº Me. Alexandre Ribeiro Dias**



## **CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG (2008) – PROFº ME. ALEXANDRE R. DIAS**

Nosso terceiro convidado é o professor Alexandre Ribeiro Dias, que nasceu em Barretos, São Paulo. E para não perder o costume, ele explica porque é paulista (quem conhece o professor Alexandre sabe que tem sempre uma piada ou história no meio da conversa). Embora a família morasse em Frutal, Minas Gerais, ele conta que, como Barretos fica a apenas 70 km de Frutal e a ‘Saúde’ de lá naquela época era melhor: “Aí eu fui lá tomar o título de paulista, nada mais”, brincou.

Sua família veio para Gurupi por volta de 1962 e 1963, mas disse não se lembrar bem do ano. Já seu pai veio para Gurupi em 1967. Conta que eles sempre oscilaram entre Gurupi e Anápolis, quando tudo ainda era Goiás, tendo morado também em Goiânia, estudado em Anápolis e retornando em definitivo para Gurupi em 1994, lembra ele, ao falar que retornou, mas que o restante da família sempre esteve aqui mesmo.

Alexandre Dias conta que, quando esteve em Anápolis, por volta de 1972, foi aluno do Colégio Auxilium, do qual alegremente nos conta que ainda mantém contato com a turma de 40 anos atrás. Nas idas e voltas, de Anápolis a Gurupi, em 1979, ele estudou no Colégio Paroquial Bernardo Sayão, sendo boa parte do primário até a oitava série. Terminando o segundo grau, ele ingressou no curso de Administração na Católica de Goiás, que nos dias de hoje se chama ‘PUC’ (Pontifícia Universidade Católica).

E novamente retornou a Gurupi em 1994, desta vez trazendo na bagagem a formação em Administração. Ele se lembra que nesse intervalo de tempo, que esteve longe, o professor Mário Coelho, que ele chama de ‘O grande mentor da época na FAFICH’, juntamente com os professores Luiz Carlos Chilanti e Ricardo Almeida, abriram naquela época o curso de Administração e depois Ciências Contábeis.

Conta que nunca pensou em docência quando se formou, embora dois de seus irmãos sejam professores, sendo um irmão da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e sua irmã professora da Universidade Federal de Goiás (UFG).

“Pelos anos de moradia, eu me considero muito mais daqui do que de Minas e São Paulo. Eu achava que era um projeto que a cidade precisava, acreditava no local que eu morava, numa retribuição que eu pudesse dar e comecei a ver a FAFICH de outra forma.”, afirma ele. Alexandre teve a oportunidade de começar

lecionando no curso de Ciências Contábeis, que na época era chamado de 'Organizações Técnicas Comerciais', que ele diz nem existir mais. Depois ficou também como professor do curso de Administração.

Ele nos contou que na época houve eleição para prefeito, tendo vencido Nânio Tadeu Gonçalves, que tomou posse como prefeito municipal. Antes de continuarmos esta história, abrimos um parêntese para falar sobre o assunto. De acordo com dados pesquisados, Tadeu conseguiu a anulação da chapa de João Cruz, candidato oponente, ganhando as eleições por apenas um voto de diferença.

Mas foi neste momento que houve uma certa demanda de professores na FAFICH e ao mesmo tempo, estava começando também a Ulbra, em Palmas. Foi então que houve o afastamento de alguns professores, como Luis Carlos Chilante, Ricardo Almeida e Pedro Menezes, que também foram para a capital.

Foi quando surgiu a oportunidade para ele, que tinha ficado e não tinha intenção de se mudar. Logo depois também assumiu a coordenação do curso de Administração, junto com o saudoso professor Laudete Aires, que ocupou a coordenação de estágio.

Ele diz que foi ficando na coordenação e que, na eleição municipal seguinte, João Cruz ganha e assume a prefeitura e nomeia o professor Valnir Soares como presidente da Fundação UnirG.

Alexandre nos conta que, por esta época, foi aprovado para o mestrado em Agronegócios no Rio Grande do Sul, para onde se mudou em 2001. Quando terminou o mestrado e voltou, Valnir ainda estava na gestão, mas já atuavam também os professores Eduardo Lemus e Marcos Sobreira.

Passados dois anos fora de Gurupi, conta que havia tido aquele 'boom' de transformação de FAFICH para Faculdade UnirG, veio a Medicina, o Jornalismo e a IES deu essa explosão no momento em que ele estava fazendo o mestrado. Quando de seu retorno, a 'Faculdade UnirG', como agora já era chamada, já tinha aquela estrutura maior e é quando a IES dá os primeiros passos para se transformar em Centro Universitário.

Alexandre ressalta que neste momento foi muito marcante a figura do professor Marcos Sobreira, foi o momento em que teve a primeira eleição para reitoria. O professor Marcos foi candidato a reitor e ele entrou na chapa como vice-reitor.

Finalizado o mandato, dois anos depois, o professor Marcos se afasta e o professor Alexandre se candidata a reitor, tendo como vice o professor Vitor Oliveira. A dupla permanece à frente da reitoria por dois mandatos (FIGURA 04), sendo que passaram pelo recredenciamento do Centro Universitário UnirG na segunda gestão.



**FIGURA 04** - Posse dos professores Alexandre Dias e Vitor Oliveira, como reitor e vice-reitor, respectivamente, para o biênio 2012-2014. Da esquerda para direita: professor Rogério Marquezan (pró-reitor de Graduação e Extensão), professora Dulce Furlan (presidente da Fundação UnirG) e professores Alexandre e Vitor. Autoria: Acervo pessoal.

Ele conta que teve o professor Vitor como vice nos dois mandatos, foram anos de muita luta, com muitos desafios: “Acho que nós pegamos os anos mais conturbados da UnirG. Não vejo nem antes e nem depois, acho que aquele foi até um divisor de águas pra ela chegar onde chegou hoje.”, afirma Dias.

Em um breve retrospecto, conta que na época houve acontecimentos marcantes, como o falecimento do prefeito João Cruz e a eleição do vice de João, o médico Alexandre Abdala, que antes havia assumido interinamente e depois com a morte de João, concorreu ao Executivo Municipal.

Outros fatos marcantes foram as greves. Houve greve até mesmo de alunos, coisa que até então nunca havia acontecido, até mesmo com invasão ao prédio da Fundação UnirG. Alexandre nos conta que, o que houve na realidade, foi que, com a eleição de Abdalla, o pessoal se reuniu e viu que as mensalidades estavam muito

defasadas. Foram feitas planilhas que apontavam a necessidade de reajustes e então foi dada ordem para que tais planilhas fossem divulgadas.

Alexandre explica o que aconteceu logo em seguida, com a divulgação de tais tabelas de reajustes nas mensalidades da IES: “Aquilo causou um alvoroço e foi igual uma bomba, ela explodiu...Trancaram os portões com cadeado...As manifestações foram encabeçadas pelo Dominginhos, que era o presidente do DCE na época”.

Vale lembrar que o presidente da Fundação UnirG na época era o advogado Ezemir Nunes. Havia um jogo político muito forte e houve até mesmo rumores de que a Instituição seria privatizada. Por isso houve, naquele momento, muita mobilização por parte do Sindicato dos Professores (Apug) que ficou à frente nos embates com a Fundação.

Com a saída de Ezemir do cargo de presidente, Dias contou que durante sua gestão enquanto reitor, em quatro anos, passaram oito presidentes pela Fundação. Segundo ele, “Foi uma coisa assim fora do contexto”.

Ele conta que em meio a estas explosões, veio então a gestão do professor Marcos Sobreira e eles estavam próximos nessa época. Professor Marcos assumiu a Fundação UnirG e quando ele assume, a IES tinha aluguéis, departamentos esparramados por todo lugar. “O RH era em um lugar, departamento de Compras em outro lugar, tudo esparramado”, explica ele.

Foi iniciado um processo muito importante de ajuste naquele momento, de começar a tirar os aluguéis, pois a folha de pagamento dos salários estava atrasando, coisa que nunca tinha se visto na IES antes.

Naquele momento, foi crucial uma ação rápida. Foram feitas reuniões com os contratados que já foram dispensados de imediato. “A gente não se programou para dezembro”, afirmou.

Começou a se cogitar naquele momento a hipótese de ir para o ‘Açaí’, antigo prédio do Açaí Garden Hotel, que havia sido adquirido pela Prefeitura de Gurupi.

Alexandre estava na época como vice-reitor, conversou com o professor Marcos que disse a ele: “Faz a mudança pro Açaí”. Foi então que ele fez a mudança para o que chamamos hoje de Centro Administrativo da Fundação UnirG, na Avenida Pará, no Centro de Gurupi.

Como Alexandre mesmo nos conta, naquela época o Centro Administrativo que ficava na Rua 4 foi todo deslocado para o prédio do antigo hotel. Tudo o que se tinha fora: "Nós juntamos e concentramos tudo no Açaí".

Com sentimento de dever cumprido, ao ter sido parte dessas mudanças, ele afirma: "Eu fico feliz porque olho aquilo lá e vejo que o Açaí se consolidou como a Fundação UnirG e tá lá até hoje. Foi uma medida muito acertada que nós fizemos na época de ocupar o espaço...E aí foram negociando, na época tinha uns carpetes, tava abandonado...Aí foram arrancando aqueles carpetes velhos, olhando as partes de hidráulica e de energia... Pegamos a planta e fomos fazendo uma distribuição naquele padrão que está lá hoje. Aí tem que contar muito com a colaboração do servidor. Esse foi um ponto de participação muito legal".

Outro fato importante narrado por Dias foi sobre a mudança do Campus I. Segundo ele, era preciso entregar o prédio da antiga FAFICH para o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), que viria a funcionar no local.

Com a mudança da sede no Jardim Sevilha, a UnirG passou a ocupar de forma definitiva o Campus I, localizado na Avenida Antônio Nunes da Silva, no Setor Parque das Acácias. Alexandre ressalta que na época só funcionava o curso de Direito no novo Campus e aí, com a mudança, passaram a funcionar os dois blocos, com os cursos de Engenharia Civil e Pedagogia. Ele relembra que o último bloco construído estava desativado naquele momento.

Para se mudarem para os novos blocos que já estavam aptos, lavaram e fizeram a mudança. Foram para lá a biblioteca, a estrutura toda, até mesmo a central de atendimento. Ele relembra que na época o diretor administrativo era o Sebastião Martins e que falou para ele: "Eu preciso de um caminhão baú e os servidores de serviços gerais para fazer a mudança o mais rápido possível".

Ele nos contou que os servidores chegaram e perguntaram: "Como é que nós vamos fazer a mudança?" E ele falou: "Nós vamos fazer a teoria da geladeira... Eu vou lá no centro comprar uma geladeira e a hora que chegar aqui eu quero ligar ela...Eu quero que a energia e tudo esteja funcionando para que a gente possa começar o semestre". E de fato eles conseguiram! O semestre foi iniciado após a mudança para o novo Campus.

Alexandre fala com orgulho sobre a mudança do Campus I e do Centro Administrativo, que ele considera como dois marcos importantes de sua gestão, que,

independentemente de mudança de presidente ou não, foram fazendo as coisas acontecerem.

As mudanças foram acontecendo, uma delas foi a chegada do curso de Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet em 2014 (primeiro curso tecnólogo da UnirG) e do curso de Engenharia Civil em 2014, que foi criado na gestão dele, abrindo turmas nos períodos matutino e noturno.

Depois de tudo isso, veio o credenciamento da IES, para ele é uma grande satisfação, pois obtiveram nota quatro no credenciamento como Centro Universitário, com validade de cinco anos.

Para o professor Alexandre, a IES passar de Centro à Universidade, tem uma consolidação muito grande na parte de gestão, em especial gestão acadêmica, passando por questões de distribuição de carga horária, planos de salários e todos os ajustes que foram feitos nesta época em que estava à frente da IES.

Ao lembrar os tempos de turbulência, juntamente com a APUG, ele nos contou que a reitoria sempre foi um campo neutro, a fim que pudessem discutir todas as situações, para onde se deveria ir. Decisões tais como as que envolviam o curso de Medicina, pois foi nessa época, que foram consolidados os internatos em Palmas e Gurupi, tirando os internatos de Goiânia e da Bahia.

Sobre o internato de Palmas, principalmente, Alexandre nós diz que: “Foi feito o intercâmbio com a UFT, que ficou UFT, UnirG, ITPAC e governo do estado, de tal maneira que os alunos que iam para Palmas, para fazer parte do internato na Capital, iam como um aluno de internato de Palmas, não era aluno da UnirG, UFT, não tinha esse rótulo e isso continua acontecendo até os dias de hoje. A Medicina avançou muito... Tem muito aí uma parte do professor Herrera.<sup>19</sup>”

Alexandre conta que antes “Era muito problemático...Toda hora você tinha problema...Tirando os alunos do HGG<sup>20</sup> de Goiânia, ligavam de noite...Tinha atrasos de repasse. Tinha Limeira, São Paulo capital, Bahia, Goiânia, Palmas, era muito espalhado... Então nós tínhamos que gerenciar isso tudo e ao mesmo tempo fomos cortando até ficar mais centralizado”. Ele ainda comenta que: “Hoje está o mesmo modelo e me parece que funciona bem, não houve tantas oscilações”, falando a respeito do curso de Medicina.

---

<sup>19</sup> Professor Marcos Herrera, coordenador do curso de Medicina entre 2012 e 2014.

<sup>20</sup> Hospital Estadual Dr. Alberto Rassi, de Goiânia-GO.

Perguntamos a ele, pelo fato de ter formação na área de agronegócios, pecuária de corte e marketing, se nunca haviam pensado em trazer algo desse tipo pra UnirG ou se essa não seria a linha da IES. Alexandre nos respondeu que acredita que as ‘leitura das agendas’, ou seja, observação e estudos de mercado, não foram bem feitas. Na época, era muito mais ‘bombeiro apagando fogo’ do que você tendo um ‘céu de brigadeiro’, igual aos dias de hoje para você trabalhar. Ele complementou a sua fala dizendo ainda: “Acho que isso faz uma diferença enorme. Hoje, eu vejo assim...você senta para trabalhar, igual o Sávio<sup>21</sup> ficou lá quatro anos, o Tiago<sup>22</sup> tá aí nos quatro anos também. Então com isso, dá uma visibilidade, dá um horizonte pra você trabalhar melhor.”

Ele explicou que é uma questão de ajuste de trabalho: “Saía um presidente, vinha outro, este dizia logo, só trabalho se for dessa forma, ou de outra, então segundo ele, você tinha que ficar sempre se adaptando a essas situações”.

Alexandre fala que a IES foi mais para uma linha da área da Saúde, segundo ele: “Não por esse viés de agronegócio propriamente dito, mas que foi uma coisa que na época eles foram atrás, do mestrado, que é um Desenvolvimento Regional, algo que até a professora Alessandra Duarte fez. Eu acredito que essas sementes deveriam ter vingado nesta linha. Por que muitas vezes você aponta o caminho e você forma um time que não alinha o Desenvolvimento Regional.”

Ao comentar sobre esse assunto, ele falou também da necessidade de cursos tanto de Administração quanto de Ciências Contábeis que deveriam ter entrado nessa linha de Desenvolvimento Regional.

Ele conta que na época do curso de Farmácia eles fizeram o Minter, que é o Mestrado Institucional entre a UFG e a UnirG, o que possibilitou na época capacitar mais de 12 professores de Farmácia, qualificando o curso e dando ainda um ‘sobrefôlego’ para Farmácia, assim como deu para Administração e Ciências Contábeis. O que ele vê é que algumas coisas deveriam ter sido consolidadas.

Alexandre observa que nos dias de hoje estão aparecendo algumas oportunidades. Ele cita a Casa do Empreendedor, na qual os cursos de Administração e Ciências Contábeis estão inseridos por meio do Centro de Inovação

---

<sup>21</sup> Professor Sávio Barbalho, docente do curso de Direito e presidente da Fundação UnirG de xxx a xxx.

<sup>22</sup> Thiago Benfica, presidente da Fundação no período xxxxx.

em Negócios da UnirG (CINU) e isso permitiu que se pudesse colocar o 'pé mais pra fora'.

Perguntamos também ao professor Alexandre sobre o diferencial da IES que é a responsabilidade social e a dimensão da quantidade de atendimentos realizados. Ele nos conta que: “Teve uma época que os atendimentos foram pensados em um formato, depois o pessoal enxergou com um viés muito mais político e que se talvez tivesse continuado, tirado o político, que era aquela ‘UnirG nos Bairros’”, afirmou Alexandre ao falar sobre as ações realizadas pela IES. Ele complementou dizendo que, na realidade, “Aquilo era a extensão que estava sendo feita, então deveria ter sido vendida como extensão, como um braço da UnirG”.

Na sua gestão foi lançado o ‘Balanço Social’<sup>23</sup> e foi a primeira vez que se pode dimensionar e registrar a quantidade de atendimentos realizados pela IES.

Professor Alexandre comentou que vê sim hoje logicamente os avanços alcançados pelas gestões da professora Lady Sakay e da professora Sara Falcão, mas segundo ele, a sua gestão, junto ao professor Vitor, proporcionou muita organização, algo que foi feito, com uma visão administrativa acadêmica, com atenção a detalhes, vendo como a estrutura funcionava, como deveria ser a padronização, repetição, fazendo até mesmo que todo mundo começasse a enxergar a estrutura e fazer com que se consolidasse na IES.

Alexandre nos falou que até mesmo o organograma: “A base é aquela que nós fizemos. Ele nos diz que o que foi feito, talvez não tenha muita visibilidade, porque a gestão foi feita para que ela mantivesse, mas o que se pode observar é que ficou uma base muito sólida que permitiu que a IES pudesse dar novos passos”.

“Logo pode ver que a professora Lady passa a IES para ser Universidade, então quer dizer que ela andou, ela possibilitou. A nossa gestão propiciou tirar um pouco aquela ideia da FAFICH e de fato virar o Centro e depois ela se consolida para dar esse passo para se tornar universidade.”

A IES passou por muitas mudanças, passou de Faculdade a Centro Universitário, depois a Universidade e vemos que a quantidade de doutores, mestres e especialistas teve que mudar, a IES teve que se adaptar para que pudesse viver

---

<sup>23</sup> Publicação institucional que trazia um levantamento anual de atendimentos realizados pela IES em todos os campos de estágio, além de projetos e ações de extensão, cuja produção foi iniciada em sua gestão.

essas mudanças, fato esse que ele nos contou, que acabaram buscando o Mestrado Interinstitucional (MINTER).

Na opinião do professor, poderia ter avançado mais, mas segundo ele, “Ainda é a não leitura”. Ainda sobre o assunto, ele não tira a responsabilidade da Academia ou que seja, só da Fundação: “Eu coloco os dois, as duas cabeças que não conseguiram ler as mesmas agendas”.

Perguntamos a Alexandre sobre a figura do reitor e do presidente, que se fosse uma só pessoa, se teria dado mais resultados para a IES, porque em muitos casos, o reitor fica dependente da Fundação. Ele nos respondeu que acredita que sim, ainda mais, sendo em um processo de eleição, que daria mais respaldo, ele acredita que poderia ter tido mais avanço. Algo que ele nos falou é que, tinha que negociar muito, tinha que ter uma habilidade muito grande. “Tinha hora que você tinha que caminhar e esquecer um pouco a Fundação e tocar o seu projeto. ‘Ah, quero criar um curso de Engenharia’, mas quem faz as planilhas e o valor é a Fundação, se você não bater o pé e encaminhar... A prova foi que não teve mais abertura de outros cursos”, ressaltou.

A preocupação da gestão de 2012 e 2014 do professor Alexandre também sempre foi a consolidação da marca, com campanhas de vestibulares mais pesadas, uma Universidade mais presente. Ele nos diz que a marca foi consolidada e ela não perdeu aquela ‘pegada’. Mas segundo ele, o que aconteceu, veio uma influência muito forte da tecnologia. “Eu não li essa agenda, eu deveria ter entrado já de imediato e já caminhando... Aí hoje você olha assim e tá ‘capenga’, tá faltando. Você olha as campanhas de vestibulares e elas mudaram...A questão das estratégias, não se pensou que outros viriam para cá para que pudesse ter uma concorrência. Hoje a concorrência tá muito ajustada”, afirmou.

Alexandre fala sobre as mudanças ocorridas, inclusive perguntado sobre o vestibular digital, ele nos disse, tem que trazer mudanças, mas talvez devesse ser mais bem pensado, de uma outra forma. O que ele percebe é que: “Ah, tá entrando em crise, vamos tomar decisão... Espera lá, vamos fazer uma leitura, vamos ver o que é que a gente tem que posicionar para frente. Eu vejo que tem algumas decisões que são tomadas, que talvez precisariam de mais estudos, uma maturação maior”.

Atualmente professor Alexandre Dias é como coordenador do curso de Administração - que ele chama de 'última missão'-, uma vez que no ano que vem deverá dar entrada em sua aposentadoria. Ele nos falou com a alegria de quem teve a oportunidade de coordenar o curso, que já foi o maior do estado em número de alunos, mas hoje infelizmente enfrenta um cenário de baixa procura.

Alexandre fala sobre o fechamento do curso de Administração em outras IES, como é o caso da Católica (UniCatólica de Palmas). A UFT não conseguiu abrir, e segundo ele, podem até achar que não, mas o fato de termos o curso ainda na UnirG é por estar localizado na Região Sul do Tocantins e pela sua distância da capital que é considerável. Ainda mais assegurada pelo pessoal dessas regiões do entorno, que vem pra cá, pois eles gostam da UnirG. Ele acredita que é por isso que ainda se mantêm vivos esses cursos.

Para ele, a maior prova de que IES está passando por um processo de acompanhar um pouco mais o mercado e segundo Alexandre sem perder a qualidade é que a UnirG, vai começar a ofertar os cursos híbridos, para ver se o aluno tem maior facilidade.

Alexandre ainda vai além, ele fala sobre as estratégias que precisam ser assertivas. "Se não tiver as estratégias de marketing não adianta [...]. Então quer dizer, não é porque sou o primeiro que vou ficar confortável", afirmou.

Outra coisa que ele mencionou foi o período em que a coordenação do curso de Medicina ficou dois anos sem coordenador, mas segundo ele, souberam ajustar e conduzir, montaram uma equipe e colocaram lá dentro, articulando tudo.

Alexandre conta ainda que em sua gestão conseguiu um decreto que era por tempo indeterminado para revalidação do curso de Medicina. Algo que ele conta que foi bom, pois deu uma tranquilidade maior para poderem trabalhar e depois passar pelo credenciamento, o que foi muito importante para a IES.

O docente nos falou também sobre a grande parceria com o professor Vitor. Para ele, Vítor era o cara que, na parte interna, se desdobrava e tinha uma turma boa.

Na fala do próprio professor Alexandre: "O cara tem que ter um time bom". Recordando a sua gestão, ele nos contou que teve como pró-reitor de Graduação, o professor Ricardo Lira, que nos dias de hoje é professor da UFG em Goiás; o professor Jean Carlo Ribeiro, que hoje é docente do curso de Educação Física da

UFT. Ele se lembra de outro pró-reitor, Rogério Marquezan, que hoje atua no curso de Medicina da UFT; do professor Augusto Rezende, que atualmente é reitor da Unitins e da professora Rise Rank, que participou também como pró-reitora de Pesquisa. Alexandre relata com carinho que eles tinham um bom time. Como ele mesmo diz: “Era um pessoal que jogava e vestia a camisa”.

Quase no fim da entrevista, Alexandre nos diz que certo dia seu pai recebeu um recado: “Fala para ele ter cuidado porque o pessoal sabe onde ele anda”. Isso tudo porque na época também fizeram um processo de revalidação<sup>24</sup>, só que o que se fazia nessa época era diferente (era uma senhora que organizava os alunos), mas eles faziam somente o complemento de carga horária, e nessa época, tiveram que abrir campus em Marabá-PA e em Trindade-GO, porque o pessoal não aceitava Gurupi.

Alexandre nos conta que teve esse contexto todo, se referindo ao último processo de revalidação que a UnirG realizou em Gurupi (2023). Ele explicou que na época se fazia apenas o complemento de carga horária, eram entregues as cargas horárias de uma forma muito bem feita. Toda documentação ficava a cargo da professora Célia Agustini, que segundo ele, sempre foi muito zelosa nessa parte de documentos e nenhum documento foi rejeitado.

Ele conta que na época se fez um ‘caixa’ com este recurso, para o qual tinham feito um compromisso para utilizá-lo, a fim de melhorar algumas questões da parte acadêmica. Entretanto, certo dia, o gestor financeiro se reuniu com a reitoria e disse: “Não temos dinheiro para pagarmos a folha, o que se tem é aquele dinheiro que está depositado em uma conta. O que vamos fazer?” Alexandre disse: “Paga a folha”. Segundo ele, tudo isso foram decisões de gabinete, só quem participou daquele momento ficou sabendo.

Ele complementa o assunto sobre o ‘Revalida’, que foi assinado naquele momento da sua gestão, mas que naquele momento a IES não entrou nesse processo. Optou-se por fazer apenas os complementos de carga horária, que segundo ele, já vinham das universidades federais que participavam.

Segundo Alexandre, aquele momento da IES foi uma oportunidade única, pois na gestão do professor Marcos, o fato dele ter ido para a Fundação, teve-se a

---

<sup>24</sup> Revalidação de diplomas de Medicina para cursos feitos em universidades no exterior.

oportunidade de enxergar o que era Fundação e o que era Academia de fato. Para ele, foi um momento de muito aprendizado, “Porque a cabeça era uma só”, afirmou.

Foi possível sentir em cada fala, relato e respostas do professor Alexandre Dias que ele tem o sentimento de dever cumprido, de ter feito o que deveria ter sido feito naquele momento e contribuído com a história da IES.

## PERFIL

Professora Lady Sakay<sup>1</sup> nasceu em Gurupi-TO, em 30/04/1966. Graduiu-se em Pedagogia pela FAFICH em 1989, na segunda turma do curso, sendo mestre e doutora em Educação pela Universidade de Brasília.

Iniciou sua carreira como docente na IES como contratada em 1994, passando à professora efetiva em 1999. Exerceu diversas funções na Instituição: foi professora, coordenadora de curso, assessora pedagógica, membro de comissões, representante sindical e reitora.

Aposentou-se em janeiro de 2022, após 27 anos de atuação na Instituição.

## CAPÍTULO 4

**Universidade de Gurupi - UnirG (2018)**

**Profª Drª Lady Sakay**



## UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG (2018) – PROF<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> LADY SAKAY

A nossa penúltima entrevistada é filha de Gurupi. Lady Sakay, com muito orgulho não esconde suas origens e o fato de ter nascido e se criado na região. No livro ‘Pioneiros de Gurupi’, do jornalista Núbio Brito, seu pai e sua família são citados como os primeiros japoneses que chegaram a Gurupi, então norte do estado de Goiás.

O ano era 1963, quando três famílias vieram para a região vindas de São Paulo: duas famílias eram japonesas, os Akitaia e os Sakay, e também veio a família do seu avô materno, que era sergipano e de muitas andanças, segundo a professora.

Desta maneira, todas as três famílias se instalaram em Gurupi. Ela nos contou que quando chegaram aqui, seus pais já estavam casados. Sua mãe já tinha duas meninas e estava grávida de seu irmão, que nasceu na nova terra.

Lady nasceu em 1966, também em Gurupi. Como ela mesmo nos diz: “Sou gurupiense raiz”, quando a cidade tinha apenas a Avenida Goiás. Entretanto, ela conta, em meio a sorrisos, que esta não era a mais importante. A principal era a Rua 13, que na época era chamada de ‘rua da mata’.

Antes de se instalarem em Gurupi, Lady nos contou que há uma história de que seus avós compraram terra no Paraná e perderam essas terras. ‘[...] Meus dois avós foram de avião comprar terra no Paraná e perderam tudo e aí sobrou pouco dinheiro, só tinha dinheiro para comprar pra cá... Aí compraram e vieram’, afirma.

Deste modo, eles vieram para Gurupi e quando chegaram aqui o pedaço que eles também tinham comprado, parte dele havia sido invadido. Na época, não conseguiram reaver todo o terreno, ocuparam então um pedaço dessa terra e depois ao longo do tempo foram comprando.

Lady nos contou que o enchimento da represa da Saneatins inundou grande parte da fazenda Bananal, que era da sua família. Tomou a maior parte da fazenda, com benfeitorias, uma casa, pomar e mais de trezentos pés de frutas. Eram tantos que os trabalhadores da obra não tiveram coragem de passar o trator de esteira para derrubar, de modo que as frutíferas morreram debaixo d’água.

Sobre a indenização, ela nos diz que pagaram o valor de terra ‘nua’, ou seja, preço de terra quando não se tem nenhuma cultura ou benefício. ‘Rum, terra nua...

praticamente o valor de terra nua...Na época, o Laurez (Moreira) era deputado, tentou negociar ainda o valor da terra, mas não teve jeito', conta a professora.

Depois disso, Lady relatou que seu pai mudou-se mais para cima, mas não demorou muito e vieram os 'linhões' (torres de linhas de transmissão de energia) que passaram no restante da terra. Apesar de todas as intempéries e adaptações, ela nos conta que morou por lá até volta de seis ou sete anos de idade. "Eu morava na fazenda. Quando eu ainda tinha sete anos eles se mudaram para a cidade, pois as irmãs mais velhas, já não tinham estudo na escola rural, na época que elas frequentavam a escola rural, ela foi algumas vezes, pra acompanhar elas, mas ela não tinha idade ainda [...]", afirma Sakay.

Para se estudar naquela época era preciso ir distante de casa, em uma fazenda vizinha, que tinha a escola na qual ela fez o primeiro ano. Eles vinham de bicicleta da fazenda até a escola, em média, uns 12 km. "Eu vinha na garupa...eu estudei um ano da minha vida todo dia indo e voltando", ressalta Lady.

Depois disso, seu pai resolveu comprar dois lotes em Gurupi, localizados na Rua 11, entre as avenidas Paraíba e Ceará, para onde a família se mudou. "Ele fez duas casas... uma era de aluguel e a outra a gente morava. Aí a gente ficava na cidade durante o período das aulas e ele ficava na fazenda, vinha apenas no final de semana. Minha mãe ficava com a gente".

Ela nos explica que naquela época as férias eram bem mais longas: "Era julho o mês todo, dezembro, janeiro e fevereiro." Então eles iam para a fazenda e ajudavam na lida da roça. "A gente fazia muita farinha. Apesar de haver muita máquina, era só mais descascar. Aí vendia a produção que era pra ajudar a sustentar o período que a gente estava aqui (na cidade)".

A professora relata que era uma vida rural mesmo, que até viviam muito bem. "Havia plantação de frutas, criação de porco, gado, tinha leite também. Plantava-se de tudo um pouco", afirma.

Com o fim dos estudos colegiais em Gurupi, ela teria a difícil missão de deixar seus pais, assim como tantos outros jovens que também tiveram que partir para outras regiões a fim de estudar, não fosse o fato de ter sido criado a FAFICH. "Mas graças ao empenho de Jacinto (Nunes), eu pude estudar aqui... fui da segunda turma de Pedagogia (FIGURA 05), de 1986. Foi até meu cunhado que fez a minha inscrição.", conta ela.



**FIGURA 05** – Segunda turma do curso de Pedagogia da FAFICH. Professora Lady Sakay é a segunda pessoa, da direita para esquerda (blusa listrada). Autoria: Acervo pessoal.

Feita a inscrição, ela passou no vestibular e acabou cursando Pedagogia. Segundo ela, havia duas habilitações naquela época, ela fez uma habilitação, depois fez outra. Em 1989 e 1991, respectivamente, ela finalizou as duas habilitações. Neste período ela já trabalhava na Educação. Começou como secretária em uma escola particular, o Colégio Castelinho, local no qual trabalhou por mais de 15 anos. Atuou na secretaria, depois com turma de alfabetização e depois na coordenação pedagógica, função na qual permaneceu por bastante tempo.

Sua história na UnirG tem início em 1994, quando foi convidada para dar aulas na IES, na mesma época ela já tinha feito concurso na rede estadual também. Ela havia entrado no estado, trabalhava no Colégio Bernardo Sayão, que era conveniado à época. Trabalhava com o ensino médio.

Seguiu trabalhando como docente contratada até 1999, foi quando fez o concurso e se tornou professora efetiva da Instituição..

Perguntada sobre o mestrado, ela explica que foi bem depois, que teve início em 2005 e finalizou em 2007. Em 2008 ela já entrou para o doutorado.

Em 1999 ela trabalhava como professora na FAFICH e foi o ano no qual houve um problema na eleição do João Cruz, “[...] A candidatura do João Cruz não foi considerada válida”<sup>25</sup>.

---

<sup>25</sup> Penso que seria bom fazer uma nota de rodapé explicando brevemente sobre esse imbróglio entre João Cruz e Tadeu. Seria bom ter alguma fonte...

Lady foi então chamada de uma hora para outra quando saiu a decisão. Pelo que ela nos falou, era um final de semana: “A noite chegaram em casa e me chamaram para trabalhar porque eles estavam montando a equipe que era para se apresentar praticamente no dia seguinte, já na segunda-feira”.

E para quê seria esta equipe? Era para que pudesse assumir a FAFICH na gestão de Tadeu Gonçalves. Lady explica que: “Foi assim...o prefeito baixou um decreto tirando todos os cargos, só que ele não sabia que cairiam também os cargos da FAFICH”.

Foi então a partir daquele momento que ela começou a trabalhar na gestão e assumiu a diretoria pedagógica da IES. Esta história da eleição de João Cruz aconteceu, segundo ela, em 1999. “Foi de uma hora para outra para assumir...eu fiquei na coordenação pedagógica...Foi um período bem tumultuado”, relata Lady.

Numa breve explicação, ela nos conta que foi um desafio, já que a gestão anterior estava no comando já havia muito tempo. Para se ter ideia, já vinha desde sua época como aluna, desde que a Instituição fora criada.

Ela se lembra de que houve uma eleição em que a professora Célia Agustini havia sido eleita (??), mas o prefeito Tadeu não a nomeou como primeira colocada e sim a segunda colocada, a também professora Dulce Furlan. “[...] E aí ficaram naquela cai, não cai, cai, não cai... mas foi até o final. Foram dois anos...Eu assumi a diretoria pedagógica, depois virou coordenação pedagógica. Na realidade não teve saída, mudou de nome e eu permaneci na parte de gestão.[...]”, ressaltou Lady.

Ela continuou trabalhando e depois veio o processo de eleição, quando os professores Eduardo Lemus e Ivani Coeli venceram. Ela conta que: “Na gestão do Eduardo e da Ivani, eles mudaram um pouco a estrutura e eu fiquei numa parte de planejamento junto com a Ivani, na época do Valnir.”

Nesse período, já começavam as mudanças na Instituição, o processo para passar de FAFICH para UnirG. Ela diz que continuou atuando e por sinal em várias áreas da IES, também na área da superintendência.

Houve um período em que fez parte da gestão da APUG, atuando como diretora de política sindical, integrando a diretoria junto com a professora Celma Milhomem, que era a presidente na época. Foi um período muito importante, pois foi quando foi feito o enquadramento dos professores no concurso e fizeram o plano de carreira.

Ela nos conta ainda que foi durante a gestão em que participou da diretoria que a sede atual foi cedida para a Associação. “Aí foi nesse ano que a gente conseguiu esse espaço aqui, construímos aqui no fundo, só não finalizamos. E foi o período que a gente fez o plano de carreira [...]”, declara.

Professora Lady esteve à frente de vários cargos e funções durante os anos na ativa na UnirG: foi coordenadora de curso, assessora da reitoria, fez parte da Associação de Professores; como aluna, ela fez parte do Centro Acadêmico (CA), do DCE. Mas ainda não acabou não. Ela ainda relata que: “Trabalhei na equipe da Comissão Própria de Avaliação na época do Marcos Teixeira. Fiz a primeira avaliação institucional e avaliação docente. A gente até contratou uma empresa do Rio de Janeiro. Eu quase apanhei de alguns professores por causa da avaliação docente que a gente fez [...]”, afirma em meio a risos.

À frente da IES como reitora por duas gestões<sup>26</sup>, perguntamos quais teriam sido os maiores desafios encontrados para se administrar a Instituição.

Solenidade de posse do reitor, vice-reitor e coordenadores de cursos e de estágio para o biênio 2015-2016, no ato de posse aos cargos de reitor e vice-reitor do Centro Universitário UnirG tornou-se presidente da sessão o conselheiro Antônio José Roveroni que conferiu posse à reitora e vice-reitora, eleitas em 16 de outubro de 2014, entregando e tornando público à nomeação da reitora Lady Sakay e a vice-reitora Janne Marques Silveira eleitas. (DADOS HISTÓRICOS DA INSTITUIÇÃO, 2018, p.307).

Lady Sakay nos explica que já conhecia muito a Instituição, porque já tinha trabalhado no processo de transformação para Centro Universitário, no qual atuou no trabalho de planejamento. Segundo ela, “Na realidade, a gente fala por debaixo dos panos que nós, a Ivani Coeli, eu, a Keiliane (??) e a própria Nelita Bessa trabalhamos no plano todinho, mas quem levou o dinheiro foi um cara que veio aí né...”

Ela se refere a um consultor externo que foi contratado para realizar mudanças na IES, para que fosse feito um Plano de Desenvolvimento Institucional. “Era o primeiro PDI, quem correu atrás fomos nós”, ressalta ela.

Lady acrescentou ainda que quando isso aconteceu, eles já estavam estruturando e deixaram bem organizado a parte do planejamento, se referindo ao

---

<sup>26</sup> Biênios 2014-2016 e 2016-2018, tendo como vice-reitora a profa. Janne Marques (PDI, 2019).

trabalho feito pelos professores Eduardo e Ivani à frente da parte acadêmica: “Tanto é que essa organização do planejamento da época, que ela (Ivani) trabalhou com o Eduardo Lemus, é o que o Eduardo pegou para fazer como base o que eles utilizam na UFT. Ele aprendeu essa parte aí no período em que ele trabalhou com ela, porque ela é dessa área [...]”.

Ainda em 2001, por eleição, tomaram posse como Diretor Acadêmico da FAFICH o Prof. Dr. Eduardo Andrea Lemus Erasmo, como Vice-Diretora a Prof. Ivany Coeli Leal Coragem e a Prof<sup>a</sup>. Célia Maria Agustini da Silveira foi nomeada Secretária Geral.(DADOS HISTÓRICOS DA INSTITUIÇÃO, 2018, p.106).

Ela nos contou que naquela época eles já tinham a pretensão de unificação (Reitoria-Fundação) e já se trabalhava nesse sentido.

Mas voltando ao seu período de gestão, ela nos diz que na época em que assumiu a IES já estava com a quantidade de cursos atual (15 cursos). Lady fala que naquela época havia alguns cursos com reconhecimentos vencidos, o Jornalismo era um desses.

Outra questão era a quantidade de vagas, pois os cursos até então ofertavam 50, 60 vagas por semestre, o que os prejudicava no momento da avaliação pelo CEE, porque gerava ociosidade de vagas. “[...] Muitos cursos não quiseram fazer a redução de vagas e a gente já tinha problema de procura de vários cursos. Alguns também no diurno, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, eles tiveram que ir pra noite porque durante o dia já não tinha mais essa procura [...]”, ressalta Lady.

O valor das mensalidades também era outro problema. Algo que segundo ela, ia subindo, sem se observar o mercado, só reajustando. Ela nos conta que os professores Alexandre Dias e Vítor de Oliveira durante a gestão deles, trabalharam muito esta questão de tentar trabalhar esse ponto de equilíbrio, mas não conseguiram.

Nesse período foi feita uma reformulação no CrediUnirG<sup>27</sup>, a fim de facilitar o acesso dos alunos em virtude das exigências e critérios do Programa e o público da

---

<sup>27</sup> Programa destinado a financiar parcialmente os estudos de graduação de alunos matriculados em cursos da UnirG. Foi criado pela Lei Municipal Nº1686 de 08/01/2007, pelo então prefeito João Lisboa da Cruz, alterado pela Lei Nº1693, de 18/05/2007 e regulamentado pelo Decreto-Lei Nº298 de 02/06/2008, de ordem do senhor prefeito municipal Alexandre Tadeu Salomão Abdalla.

IES não tinha condições. “Quem entrasse em Letras, Pedagogia e Jornalismo passaria a ter acesso direto ao crédito”.

Outros cursos também passaram a contar com o financiamento pelo CrediUnirG, tais como: Ciências Contábeis, Administração, Farmácia, Fisioterapia, Psicologia e Odontologia.

As mudanças também passaram a possibilitar o pagamento dos valores financiados também com prestação de serviços na IES: “Para o aluno, terminar e pagar estava sendo difícil. Então poderia ser tanto na Prefeitura quanto na própria UnirG”, explica ela.

Naquele momento, a IES já começava a ter problemas com a baixa demanda dos cursos e precisava otimizar as turmas. Lady destaca que tiveram início as discussões visando o agrupamento de disciplinas em núcleos comuns, por áreas do conhecimento. Em suas palavras: “[...] a gente precisava diminuir os custos. Foi em 2015 que a gente fez alteração do regimento, a regulamentação do núcleo comum.”

Esse período marca também o início das disciplinas em EAD, ou seja, algumas disciplinas passaram a ser ofertadas por parte da carga horária à distância, permitida por uma portaria do MEC<sup>28</sup>. “Então basicamente assim, para a gente avançar foram as áreas e as disciplinas em EaD, que depois se transformou não de áreas, mas disciplinas comuns da instituição como um todo. Mas foi assim, um embate muito grande, que foi na época do Gontijo<sup>29</sup>”, afirma ela.

Lady nos conta que naquele momento a IES tinha autorização como Centro Universitário até 2017. Em 2015, foi criada uma comissão dentro do próprio Conselho Acadêmico Superior (CONSUP) para começar a trabalhar um novo regimento na perspectiva de se tornar Universidade. Segundo ela, foram então quase três anos analisando este documento.

Por último, foram realizados os fóruns institucionais, dos docentes, dos discentes, nos quais eles faziam os debates e tinham também, as contribuições. Segundo ela que se tem umas três pastas assim (menção com as mãos), com os materiais da participação que eles fizeram neste período.

Sob seu comando, a gestão da professora Lady participou ativamente de todo o processo de construção para que a IES se tornasse Universidade. “Nas principais plataformas que a gente colocou, seria no final da gestão ser Universidade. Porque

---

<sup>28</sup> Portaria MEC nº4059, de 10/12/2004.

<sup>29</sup> Professor Marcos Gontijo, então pró-reitor de Graduação da IES, hoje professor da UFT.

quando foi pra ser Centro Universitário, a gente já pensava no processo de Universidade direto, mas aí o pessoal achou melhor não.”

O processo teria se iniciado ainda em 2008 e foi sendo amadurecido por cerca de dez anos para que a IES se transformasse em Universidade.

Lady nos diz que na época eles conseguiram aumentar o número de alunos da IES. Segundo ela, fazendo as contas por alto, em 2018 havia cerca de 4200 alunos. “Quando a gente pegou, acho que eram 3000 e pouquinho, com essas políticas houve um aumento. Na secretaria tem o gráfico, eu lembro que gostava muito de acompanhar os dados. Então as meninas da secretaria me abasteciam bem, foi quando a gente fez o trabalho com o pessoal de Belo Horizonte que veio trabalhar com a gente [...]”, afirma a professora.

Na época, a reitoria tentou contratar esta empresa de Belo Horizonte-MG, que era especializada em captação para o Ensino Superior, mas acabou não dando certo por algum entrave burocrático. “Só para se ter ideia, em 2017 e 2018 já havia uma preocupação em melhorar a captação de alunos para a IES. Um outro grande desafio que tínhamos nessa época, era a capacitação de professores, porque a IES precisava de mais mestres e doutores”.

Foi então que a Instituição promoveu dois mestrados interinstitucionais (Minter)<sup>30</sup> em parceria com a UFT, por meio do qual foram ofertadas 30 vagas, sendo voltados para docentes e técnicos administrativos efetivos das duas IES, além de algumas vagas de ampla concorrência. Os mestrados foram cursados entre 2017 e 2109.

Ela nos conta que foi uma época, no início da gestão, em que ela teve muitos embates com o professor Sávio Barbalho, então presidente da Fundação UnirG. “Era aquele eterno embate ‘fundação x reitoria’...[...] o grande embate que eu tive com ele foi porque eu fazia uma portaria e ele derrubava”, conta Lady em meio a risadas.

Na época, a Fundação não concordava em custear o Minter, entretanto, em meio a muitas discussões, ela pensou de forma estratégica: “Vou pegar o Sávio pelo financeiro!”, afirma a professora. Ela relata que providenciou então um levantamento de quanto se gastaria para um professor se licenciar para cursar mestrado ou doutorado. “Aí a gente provou que era muito mais barato fazer a parceria e pagar, ou

---

<sup>30</sup> Mestrado profissional em Gestão de Políticas Públicas e mestrado profissional em Ciências da Saúde. Fonte: PDI UnirG 2019-2023. Disponível em: <[https://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/10/PDI\\_2019-2023.pdf](https://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/10/PDI_2019-2023.pdf)>. Acesso em: 13 nov.2023.

seja, três professores pagavam 16 com mestrado. E aí ele não teve como rebater.“, asseverou ela.

Outro aspecto importante para se tornar Universidade era a parte de internacionalização, fazer uma proposta de mestrado na área da saúde, dentre as várias outras coisas que precisavam acontecer na IES.

Lady ressalta que era uma área que a IES precisava fortalecer também, porque os problemas vinham sempre com o reconhecimento do curso de Medicina. A Instituição precisava de professores especializados nas áreas, nas quais não tinha profissionais formados em Gurupi.

Foram grandes os desafios passados por sua gestão, entre eles ela relembra do problema da oferta da residência médica. Inicialmente foram ofertadas vagas para residência em parceria a Secretaria de Estado de Saúde do Tocantins e Secretaria Municipal de Saúde de Gurupi, ficando a cargo da UnirG apenas Coordenação Acadêmico Técnico-Pedagógica.

Entretanto, houve problema quando o Estado, que havia levado a primeira turma e quando chegou na segunda turma, não levou mais, então foi preciso redistribuir os alunos. A partir disso, a IES tomou a iniciativa de criar sua própria Residência Médica da Família e Comunidade, 100% administrada por ela. Algo que também ajudou a fortalecer o curso de Medicina (PDI, 2019). Lady destaca a residência também seria importante melhorar os índices da saúde do próprio Município.

Ela relembra também que, quando ela assumiu a gestão, não havia coordenador no curso de Medicina, assumindo a função o professor Gustavo Von Glehn e depois teve até eleição para a gestão seguinte.

Nesse mesmo período, a reitoria constituiu uma comissão para trabalhar um novo PDI com vistas a se tornar Universidade.

Era preciso também criar algumas políticas visando atender aos quesitos de avaliação. Para tal, foram criados alguns núcleos entre eles: o Núcleo de Formação Permanente (NUFOPE), o Núcleo de Atendimento Especializado, Línguas( CELU). O curso de nivelamento também foi criado na mesma época.

O processo de internacionalização também teve início por esse período. Lady relembra que em 2017 foi iniciada uma negociação de parceria com uma universidade americana, por intermédio do professor Sávio Barbalho. “[...]”

Ele tinha um amigo chamado Roberto, que morava nos Estados Unidos. Esse amigo trabalhava com um pessoal na Geórgia e tinha um pessoal lá que estava interessado em fazer convênio no Brasil. Foi quando fizeram o primeiro contato com a Thomas University”, afirma ela.

Segundo Lady, foi discutido todo o processo de convênio. Aquela instituição tinha uma visão muito boa e eles eram fortes na área de negócios e saúde. “E aí veio uma professora de lá com o Roberto<sup>31</sup>, a Kristy<sup>32</sup>. Ela veio nos visitar aqui”. A visita aconteceu em julho de 2017, com o objetivo de buscar parcerias interinstitucionais para intercâmbio, de forma a proporcionar projetos de ensino, pesquisa e extensão. Ela relembra que ficaram em negociação por um período com vistas à assinatura, mas infelizmente o convênio acabou não sendo efetivado.

Lady nos conta que depois foram realizadas duas edições do *Research Connect*<sup>33</sup>, em parceria com a *British Council*, a fim de capacitar os professores/pesquisadores para produção de artigos acadêmicos para publicação em periódicos internacionais. As capacitações seriam realizadas em parceria com a UFT e Unitins, mas a UFT acabou não participando.

Durante a entrevista, lembramos que a SICTEG<sup>34</sup> nasceu em 2015, na gestão da professora Lady Sakay. Ela destaca que na mesma época também foi criado o Conselho de Gestores<sup>35</sup>, dentro do Programa Inova Gurupi<sup>36</sup>. Nesse momento, se mobilizaram a UnirG, a UFT e o IFTO, sendo o professor Marcelo Terra<sup>37</sup> o primeiro presidente do Conselho.

---

<sup>31</sup> Roberto dos Santos – intérprete.

<sup>32</sup> Kristy Wainright – professora.

<sup>33</sup> O programa *Researcher Connect* é uma oferta da *British Council*, uma organização britânica com recursos do *Newton Fund* no Brasil e co-financiada pela Fundação Estadual de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT) e Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap). Disponível em: <<https://www.unirg.edu.br/noticia/14688/Abertas-inscri%C3%A7%C3%B5es-do-curso-preparat%C3%B3rio-de-ingl%C3%AAs-instrumental-para-workshop-Researcher-Connect>>. Acesso em: 10 nov.2023.

<sup>34</sup> Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi.

<sup>35</sup> Conselho Gestor Interinstitucional, criado pelo Decreto Municipal nº 0847, de 12 de junho de 2015, dentro do Programa Inova Gurupi, e que envolve os gestores das três IES públicas de Gurupi: UnirG, UFT e IFTO, e atualmente conta as participações de gestores convidados dos demais Campi do IFTO da região sul.

<sup>36</sup> É uma iniciativa da Prefeitura Municipal, por meio da Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo, e UnirG, UFT, IFTO, e Sebrae e tem ações integradas que visam potencializar a geração de conhecimento e promover o desenvolvimento econômico e social nas áreas de vocação da região.

<sup>37</sup> Então diretor do IFTO, campus de Gurupi. Faleceu em agosto de 2023.

Tudo isso na verdade nasceu a partir do projeto Inova Gurupi, fruto da dissertação de mestrado da professora Adriana Terra<sup>38</sup>. Ela relembra ainda que, por meio do Programa, a Prefeitura de Gurupi, na gestão de Laurez Moreira, concorreu e foi o primeiro colocado numa premiação de nível nacional, o 'Prefeito Empreendedor', do Sebrae.

Portanto, a SICTEG nasce dentro do Inova Gurupi e sua primeira edição foi realizada no IFTO, Campus de Gurupi, em outubro de 2015, no ginásio em dias de intenso calor. "Os estandes eram de madeira de bambu...então foi ali que nasceu a primeira SICTEG", recorda ela em meio a risadas.

Começava também um processo de integração, que buscava otimizar recursos: "[...] Foi uma batalha muito grande porque cada curso fazia a sua semana acadêmica...aí a gente procurou unificar e fazer a semana por área (do conhecimento)...depois disso, foi tudo pra dentro do Congresso Científico que já vinha acontecendo."

Lady nos conta que o primeiro Congresso Científico da UnirG foi realizado na gestão do professor Eduardo Lemus, em 2001, ainda enquanto FAFICH. Durante a sua gestão, o Congresso Científico foi encampado pela SICTEG. Anteriormente, o Congresso era bianual e depois queriam fazer anualmente. Ela explica que, ao fazerem as semanas acadêmicas por curso, gastava-se muito recurso com pouca estrutura.

Outro aspecto destacado pela docente foi conseguir promover uma representação da Instituição nos conselhos dos cursos, representantes dentro do próprio CEE, na área da Saúde. "Nós conseguimos colocar duas vezes seguidas um professor nosso lá dentro".

Para Lady foram fatos extremamente importantes para que UnirG pudesse ocupar espaços de representação, tanto em nível estadual quanto municipal. "Existia um embate muito grande com Palmas [...] porque naquela época nem a UFT tinha Medicina e a UnirG já tinha o curso. Então eles tinham muito essa rivalidade e eles usavam até o ETSUS para nos barrar. A gente sempre tinha muita dificuldade de colocar os nossos alunos nos estágios...]. Então a briga era bem acirrada [...] Foi um período de embate bem grande por espaço... E aí a gente conseguiu colocar

---

<sup>38</sup> Adriana de Miranda Santiago Terra, docente efetiva do curso de Pedagogia. Título: 'Identificação de Oportunidades para Implantação de um Parque Tecnológico no Município de Gurupi-TO'. Ano de Obtenção: 2012. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/7947029438815056>>. Acesso em: 26 nov. 2023.

formação de professores no Conselho Estadual, nos fóruns, a gente tocou aqui também os fóruns municipais de Educação com uma participação maior dos municípios vizinhos [...]”, relata a professora.

Lady relembra sobre a proposta de criação do mestrado profissional em Saúde Pública e Ambiente, feita à CAPES<sup>39</sup> em 2017, mas que infelizmente não foi aprovado.

Outro grande desafio de sua gestão foi lançar o concurso público docente com 60 vagas, para o qual foi necessário realizar previamente o processo de reenquadramento dos professores, na gestão da prof<sup>a</sup> Marcilene Araújo como pró-reitora de Graduação, o que ela classificou como ‘um verdadeiro sufoco’. Já em novembro de 2017, foi aprovado o relatório final do reenquadramento com vistas ao concurso.

O concurso aconteceu no ano seguinte, em 2018 e os aprovados foram empossados em 2019. Para Lady, foi muito polêmico, pois a IES não tinha muito uma regra específica das disciplinas: “[...] O que pegava, o que não pegava, tinha muita disciplina que tinha saído (das matrizes), aí a gente começou a colocar pela área.” Outra questão muito discutida, dizia respeito aos professores que eram concursados com uma formação em um determinado curso e agora tinham cursado Medicina e poderiam se enquadrar como docentes do curso, como por exemplo, os professores Lívio Cavalcante, Anandra Pizzolato, Rodrigo Disconzi e Joelcy Tavares.

Lady destaca que em 2018 a UnirG inovou ao implantar o vestibular agendado, que surgiu a partir de uma necessidade de simplificar o processo de entrada na Instituição. Atualmente, sofreu mudanças que o simplificaram ainda mais, sendo feito de forma totalmente online, passando a ser chamado de ‘vestibular digital’.

Ela ressalta ainda mais algumas questões que foram desenvolvidas durante sua gestão à frente da reitoria: foi implantado o PIBID<sup>40</sup>, um programa de incentivo à docência, segundo ela via-se a transformação de quem fazia os cursos para quem não tinha condições de cursá-los. Houve avanços na extensão e na pesquisa, com o lançamento dos primeiros editais; melhoria na classificação das revistas científicas;

---

<sup>39</sup> Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, órgão ligado ao Ministério da Educação.

<sup>40</sup> Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC).

melhoria dos índices da IES. A Instituição também conseguiu acessar políticas federais, cujo acesso ainda era muito tímido; houve captação de recursos externos; implantação do Labtau (Laboratório de Tecnologia Assistiva) do curso de Pedagogia; continuidade de publicação da revista impressa do Balanço Social; discussão sobre a distribuição/regulamentação da carga horária diversificada dos professores.

O Balanço Social, publicação que traz um levantamento do número de atendimentos prestados pela UnirG à comunidade anualmente, começou a ser produzido ainda na gestão do professor Alexandre Dias e teve continuidade em sua gestão. Ela destaca que foi por meio desse Balanço Social que passou a se ter uma visão mais clara da contribuição da Instituição para Gurupi, pois são cerca de 150 mil atendimentos/ano.

Em julho de 2018, foi um momento muito importante para a Instituição, um verdadeiro embate político para que houvesse a transformação em Universidade, momento esse marcado pela visita do CEE-TO, para que fosse feita a vistoria de transformação do Centro Universitário para o *status* de Universidade.

Nos bastidores dessa visita, o processo eleitoral para a prefeitura de Gurupi já caminhava com Laurez Moreira concorrendo à reeleição. Mauro Carlesse era o governador na época, mas Laurez não queria que Carlesse assinasse o credenciamento para Universidade. “Nossa, foi um embate feio [...] Ele não queria dar esse gosto para o Carlesse porque eles eram opositores [...] Ele chamou a gente lá, disse que não apoiava. O (Tiago) Benfica ficou no meio dessa briga, ele me chamou e eu falei: ‘não vamos recuar’”, destacou ela.

A Instituição enfrentou muitas adversidades para que pudesse se tornar Universidade, que vão além de questões acadêmicas, também questões políticas, pois isso poderia ‘atrapalhar’ interesses em outras esferas.

Para Lady foi realmente algo muito além. “[...] naquela época, por exemplo, se a gente fosse pegar em comparação, a UnirG era muito inferior, mas ela era universidade [...] E por ela ser do estado, então ela não caía [...]. Então foi esse embate um pouco político, mas a gente foi muito no nível técnico. Tinha todas as variáveis positivas pra se tornar...claro que tínhamos muitas fragilidades, mas tinha tudo pra conseguir. Tanto é que quando foi pra gente receber, pra assinatura com o governador, era a Adriana Aguiar, a Secretária de Educação na época [...] Mas assim, independente disso foi um grande desafio, na construção dos documentos a

gente não contratou nenhuma empresa pra fazer assessoria pra construção do PDI, foi feito pelo pessoal daqui, dentro da Instituição. Então assim, foi em construção mesmo, foi um ganho grande e um aprendizado também [...]”, ressalta a docente.

Apesar de tantos percalços, Lady e sua equipe acreditavam que a UnirG poderia ser uma Universidade. E ela brinca: “E aí a gente foi e recebeu (o documento), perdeu o lugar na foto, na história [...]”, querendo dizer que alguns perderam a oportunidade de fazer parte desse momento histórico (FIGURA 06). O Decreto Nº5861, de credenciamento da IES como Universidade foi publicado em 17/09/2018 (ANEXO XX).



**FIGURA 06** – Assinatura do Decreto nº5861, de credenciamento da UnirG como Universidade, Palácio Araguaia, Palmas-TO, dia 17/09/2018. Autoria: Acervo pessoal.

Lady relata um imbróglio que não foi levado adiante, mas que na verdade trata-se de um sonho antigo da comunidade acadêmica e que facilitaria muito as decisões e os rumos da IES. Segundo ela: “Se você for olhar o documento de credenciamento como Universidade, ela dá um prazo de dois anos para fundir a figura do presidente e do reitor.”, afirma Sakay. Este prazo constava no PDI e tem uma fala dentro do próprio documento de aprovação do decreto que falava sobre o assunto.

Para o leitor que não conhece a história, trata-se de uma discussão antiga que envolve a estrutura administrativa da IES, dividida entre mantenedora (Fundação UnirG) e mantida (Universidade de Gurupi). A Universidade é

responsável pela gestão acadêmica, sendo seus cargos de gestão (reitoria e coordenações de curso) escolhidos por eleição direta entre professores, servidores e acadêmicos. Por outro lado, a Fundação encarrega-se da gestão administrativa e financeira da IES, mas seu presidente é indicado pelo Executivo Municipal.

Nesse contexto, a discussão gira em torno da unificação (reitor-presidente) em só uma figura, o que facilitaria as decisões. Para Lady: “Eu entendo que a instituição tem a crescer...não é porque vai ser a mesma pessoa que vai ter ‘super poder’...porque vai ter um centro de administração, um diretor administrativo e vai ter um conselho administrativo que vai resolver toda essa parte. Então a decisão não é do reitor, é tudo aprovação de planos, de planejamento”. Para a ex-reitora, isso evitaria os processos de ‘interferência política demais’.

Já caminhando para o final da entrevista, perguntamos se ela vê a UnirG como um elemento transformador na vida das pessoas, a qual nos responde de pronto: “Com certeza, a própria criação da Instituição em Gurupi, os alunos que antes tinham que ir para fora, geralmente para cidades como Goiânia, estados como Maranhão e Piauí, Gurupi perdia os jovens”.

Algo que se destaca no início do livro-reportagem, o princípio da história, justamente aquilo que Jacinto Nunes almejava desde o início, quando idealizou a UnirG: evitar que os filhos de gurupienses saíssem de Gurupi para estudar em outras regiões. Uma vez que dos muitos que iam estudar, poucos voltavam, acabavam indo para outro lugar com mais oportunidades, o que afastava a possibilidade de trazer seus conhecimentos para a região e assim ajudá-la a se desenvolver.

Lady nos fala que, não sabe hoje, mas até uns cinco ou seis anos atrás, cerca de 60% da mão de obra formada do estado era da UnirG. “Se olharmos na área da Educação, se formos a Palmas ou se vamos em qualquer lugar, sempre tem muita gente formada em Gurupi”. Para ela, a UnirG tem uma contribuição muito grande não só para o estado, mas para toda a Região Norte do país.

## PERFIL

Nascida em Brasília-DF, em 05 de julho de 1983, a professora Sara Falcão de Sousa cresceu e passou a maior parte de sua vida na Região Sul do Tocantins, entre Alvorada, Talismã e Gurupi.

Formou-se em Farmácia pela Universidade de Marília-SP em 2006, sendo mestre pela Universidade Castelo Branco e doutora pela Universidade Federal de Goiás.

Passou a integrar o quadro de professores da UnirG como contratada do curso de Farmácia em 2008 e foi efetivada pelo concurso docente de 2013. Já são 15 anos de trabalho na IES, na qual é reitora desde 2019.<sup>1</sup>

## CAPÍTULO 5

**A UnirG hoje - Avanços e desafios (2023)**

**Profª Drª Sara Falcão**



## **A UNIRG HOJE – AVANÇOS E DESAFIOS (2023)**

Nossa quinta e última entrevistada deste livro-reportagem, a professora Sara Falcão, nos recebeu no gabinete da reitoria, localizada no Campus I da UnirG. Fomos muito bem recebidos pela professora, que nos contou no início da entrevista um pouco sobre a sua trajetória de vida e o que a trouxe a ocupar um dos cargos mais importantes da IES.

Embora Brasília-DF seja sua cidade natal, foi trazida para o Tocantins com apenas um mês de vida, uma vez que seu pai tinha origem tocaninense. A família veio residir em Alvorada do Tocantins, cidade na qual foi criada.

Quando ela tinha de 12 para 13 anos, eles se mudaram para Talismã, cidade que fica na divisa entre o Tocantins e o estado de Goiás, a cerca de 40 km de Alvorada. O pai de Sara, seu Mosaniel Falcão de França, era técnico em Contabilidade e atuou também como advogado, mas tinha também a paixão pela política. Mudou-se para Talismã com a família, depois de ter sido vereador em Alvorada e lutado para que houvesse a emancipação da primeira cidade do Sul do Tocantins, Talismã, ocupando o cargo de prefeito por dois mandatos entre 1997 e 2004.

Já em Talismã, Sara cursou da oitava série até o ensino médio e, por insistência de seu pai, que queria inseri-la na docência, ela cursou o magistério e o científico.

Logo que terminou os cursos, ela resolveu cursar Farmácia e resolveu ir embora para Marília-SP, onde ficou por quatro anos até concluir os estudos. Entrou na faculdade muito nova, com apenas 16 anos e terminou com 20. Quando se formou, ela foi trabalhar em uma indústria farmacêutica em Anápolis-GO, pelo período de dois anos.

Foi quando a saudade de casa apertou e ela voltou para o Tocantins em 2006. Quando ela retornou, seus pais já não residiam mais em Talismã e sim em Gurupi, então ela veio morar com eles.

Foi um período em que ela se dedicou a estudar mais, resolveu cursar mestrado, sendo este o período em que despertou a vontade de fato de atuar na docência no ensino superior.

Sua história na IES começa em 2008 e lá se vão quase 15 anos. Ela entrou como docente do curso de Farmácia como contratada e em 2013 foi aprovada no concurso de professora efetivar e suas aulas foram alocadas nos cursos de Medicina e

Farmácia. Sara também tem um irmão que é docente, Dr Mosaniel Falcão, ele está na docência há pouco tempo, mas trabalha também na Instituição. Seu pai faleceu no mesmo ano em que ela tomou posse como reitora, em 2018.

Sara fala da história da história política de seu pai, que teria ocupado o cargo de vereador por Alvorada do Norte e foi prefeito de Talismã durante oito anos, vindo a falecer em 2018.

Sem medo de novos desafios, em 2018 Sara aceitou o desafio de se candidatar ao cargo de reitora da Instituição. Ela conta que quando entrou a IES ainda era Centro Universitário, mas quando assumiu a UnirG já havia sido transformada em Universidade, que se deu ainda na gestão da professora Lady Sakay. “Eu nunca tinha sido nem coordenadora e me candidatei à reitoria da Instituição porque eu sempre gostei além da docência, da área de gestão”, afirma Sara.

No dia 14 de dezembro de 2018, ela tomou posse como reitora para o biênio 2019/2020 (FIGURA 07), sendo reconduzida para o biênio seguinte e ficará no cargo até dezembro de 2024.



**FIGURA 07** - Cerimônia de posse da professora Sara Falcão como reitora da Universidade de Gurupi com a presença de autoridades. Da esquerda para direita: professor Dr. Ricardo Almeida (vice-reitor) , Thiago Benfica (presidente da Fundação UnirG), Sara Falção (reitora) e Laurez Moreira (prefeito de Gurupi). Autoria: acervo da IES.

Hoje ela se diz outra pessoa profissionalmente falando, depois de ter se tornado reitora, porque o aprendizado é muito grande, principalmente da parte pedagógica. “Você aprende com tudo, a cuidar de uma Instituição, a cuidar da qualidade de ensino. E um dos maiores desafios foi a expansão.”, afirma a reitora.

Segundo Sara, caiu como uma luva nas suas mãos e na sua gestão a possibilidade da expansão da UnirG para outros municípios. Dentre os seus maiores desafios como reitora, esse foi assim, mas com uma pergunta: como expandir? Uma vez que o momento era de aprender a expandir o primeiro campus fora de sede.

Ela conta que tiveram que aprender a fazer tudo, era algo novo para IES, que segundo ela, ficou toda esperançosa de se levar uma filial para outro lugar, um curso novo para outro lugar e criar tudo isso do zero, desde a parte documental até a parte prática.

De início eles conversaram e decidiram, enquanto gestão, que a primeira cidade a ser escolhida seria Paraíso-TO. E algo que ajudou muito na escolha da cidade, foi que de cara, logo nas primeiras conversas já ganharam um prédio para que pudessem instalar a UnirG no município. A partir desse momento, começaram a produzir os documentos, fazer toda a parte burocrática junto ao CEE e durante esse período foram caminhando como ela mesmo diz e estruturando e montando o campus.

Demorou um pouco, mas veio então a tão aguardada visita do CEE e que concedeu o direito de abrir o primeiro campus fora da sede (FIGURA 08). “Hoje já são quase 500 alunos e estamos andando de vento em popa, ou seja, cada vez melhor, com uma qualidade muito boa, com professores bons.”, afirma Sara.



**FIGURA 08** - Decreto de autorização de funcionamento do curso de Medicina da UnirG de Paraíso pelo CEE. Disponível em: <<https://www.to.gov.br/cee/medicina/2kok7745oima>.> Acesso em: 27 nov.2023.

Sara nos diz que a gestão dela vai realizar o concurso para o campus de Paraíso, a Instituição segundo ela se firmou, ou seja, teve uma viabilidade tanto econômica quanto financeira, quanto também uma viabilidade de conseguir alunos.

Em Paraíso, para se ter uma ideia do crescimento da UnirG, o primeiro prédio não estava mais comportando os alunos e foi necessário alugar um segundo prédio para acolher estes alunos, enquanto a IES não constrói uma sede própria, um prédio maior que possa comportar a todos, explicou Sara.

Em outubro de 2023 foi realizado o 1º Simpósio Interdisciplinar de Medicina da UnirG Paraíso - Interligas, o evento aconteceu no Palácio da Cultura Cora Coralina e teve importância fundamental para IES, principalmente com a integração dos alunos ao ambiente acadêmico e a UnirG, cumprindo o seu papel na área de ensino, pesquisa e extensão, como reforçou a própria professora.

Algo interessante é que a maioria dos palestrantes neste simpósio e docentes da IES, são pessoas formadas pela UnirG, mostrando mais uma vez como a IES é um elemento transformador e de oportunidades.

Sara exemplifica dizendo: “Nós temos aí o nosso vice-reitor, professor Jean Bruno. Ele entrou na Instituição na época como estagiário, foi aluno, se tornou professor e hoje é o vice-reitor da Universidade. Uma verdadeira história construída dentro da UnirG, assim como a história e experiência de vários outros professores também com a IES”, asseverou ela.

A Instituição hoje tem uma ótima procura para o campus de Paraíso e a UnirG cresceu muito com isso. São muitos os avanços, inclusive Sara relata que há outros desafios a se enfrentar enquanto gestão e um deles foi a revalidação de diplomas. “Outro desafio muito grande da gestão foi o processo de revalidação de diplomas que também se tornou institucionalizado.”

Em sua gestão como reitora houve uma melhoria na qualidade dos cursos oferecidos pela IES. De quando ela assumiu até agora, ela diz que está conseguindo nota quatro em praticamente todos os cursos, o que ela detalha como sendo: “Um desafio porque temos que trabalhar com as coordenações e professores para que isso aumente a qualidade”, pontuou Sara.

Entre os próximos passos da IES, Sara nos responde que será expandir a UnirG para mais duas cidades até o final da sua gestão. Entre os outros desafios, estão os cursos de Educação a Distância, os cursos híbridos, o programa *Stricto Sensu*, o mestrado interdisciplinar na área de Educação, uma escola de aplicação e uma escola de ensino médio que a UnirG pode criar a fim de aproveitar melhor seus espaços físicos.

São algumas das muitas ações que a reitora quer implantar até o final da sua gestão em 2024, o que ela faz questão de frisar como propósito para a IES: “São esses os desafios que nós temos para o próximo ano. Pra gente consolidar e crescer a instituição cada vez mais”.

Hoje vemos que um dos maiores desafios da atual gestão é manter a UnirG como Universidade. Sara até mesmo ressalta que no mês de outubro deste ano, vão receber a visita do CEE, com vistas ao credenciamento da UnirG para manter o status de Universidade, segundo ela estariam trabalhando em todos os quesitos para que isso aconteça.

Quando analisamos o PDI, vemos que a ideia de expansão não é um projeto que surgiu da noite para o dia, mas foi preciso que a IES se tornasse universidade para que pudesse expandir. Sara explica que para poder expandir, quando ela assumiu e que havia acontecido a mudança de Centro Universitário para Universidade, sua gestão colocou no PDI o plano de expansão.

Uma previsão da sua gestão é que o curso de Medicina seja levado para as cidades de Colinas e Araguatins e o curso de Direito para Palmas. Muito ainda tem a trilhar a Instituição que mudou a história de uma cidade e de toda a Região Sul do Tocantins, o fato de expandir para outras cidades e regiões.

Entre esses desafios, dessa e de futuras gestões será fazer o processo de revalidação se tornar institucionalizado, conseguir os melhores conceitos para os cursos dados pela IES, questões envolvendo a educação a distância, o ensino híbrido, o programa *stricto sensu*, são avanços que segundo Sara estão a cada dia conseguindo realizar, para que a Universidade venha a se tornar cada vez melhor. E ao mesmo tempo dar uma resposta positiva cada vez melhor também para a sociedade que hoje já é atendida no Ambulatório, Psicologia, Fisioterapia, Odontologia, PROAFE e tantos outros projetos a disposição da população.

Sara nos diz que a Universidade faz cerca de 150 mil atendimentos ao ano e realiza todos de forma gratuita. “Nós temos o Centro de Reabilitação Pós-covid (Clínica Escola de Fisioterapia), temos 17 especialidades médicas no Ambulatório. Para Gurupi, hoje a UnirG é a ‘menina dos olhos’, porque beneficia a população com o que ela oferece, ajudando a população, não só em termos de saúde, mas também Práticas Jurídicas, Escritório Modelo de Contabilidade, faz toda a diferença.

Para Sara: “Espero que a UnirG cresça, melhore em qualidade de ensino cada vez mais e que continue sendo fundamental para cidade de Gurupi, para o estado do Tocantins, fazendo a diferença em formar pessoas, em transformar vidas e beneficiar a população”.

A docente nos diz que a IES tem um projeto estrutural para levar toda UnirG de Gurupi para um só lugar e que isso já começou a pouco tempo. “Recentemente conseguimos uma captação de recursos para o Centro de Inovação, aqui no Campus I e a gente já vai através desse Centro de Inovação trazer esses laboratórios para cá, começar a organizar para no futuro todos estarem aqui”.

Antes de finalizarmos a entrevista, Sara fala como a IES transformou a sua vida, ela nos contou que, como ela entrou em 2008, foi um momento transformador porque se apaixonou pela docência e depois pela gestão e viu de fato que tinha ganhado um conhecimento: “Em tudo na minha vida que faz a diferença para mim. Hoje sou apaixonada pela UnirG”.

A FAFICH, sonho de Jacinto Nunes, que foi modernizada na gestão de João Cruz, e se tornou UnirG, cresce a cada dia, mais ainda, com a parcela de contribuição de cada um que fez e faz parte dessa Instituição, pela formação e transformação na vida das pessoas, e por todo o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido, fazendo com que cada discente tenha uma visão diferente de futuro e crescimento a partir da Universidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho conseguimos ter a alegria de poder ter explorado e conhecido uma boa parte da rica trajetória da UnirG, por meio do olhar dos docentes que testemunharam e contribuíram para os seus 38 anos de história da instituição.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi realizado como forma de livro-reportagem, a fim de mostrar a parcela de contribuição com que cada um teve em seu desenvolvimento e crescimento.

Os movimentos iniciais, a criação, a separação, os desafios, a mudança de nome, a autonomia e a chegada ao status de universidade.

Cumprindo seu papel transformador, seja com apenas dois cursos em seu início, Direito e Pedagogia, ou até os dias atuais, com uma diversidade de cursos de graduação e pós-graduação oferecidos não só para moradores da cidade de Gurupi, mas do Brasil inteiro.

É sem dúvidas algo engrandecedor, para a formação de um jornalista, e acima de tudo ter experiências que serão levadas para minha carreira como profissional, o contato de entrevistar, pesquisar e editar um livro foi uma experiência única para mim.

Conhecer tantas histórias envoltas nessa história da Instituição de Ensino que mudou a história de uma cidade e de toda a região.

Entrevistados que gentilmente nos contaram um pouco das suas trajetórias de vida e profissional, como a Prof<sup>a</sup> Esp. Célia Maria Agustini Lima, no dia 15/08, Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Américo Ricardo Moreira de Almeida, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lady Sakay, no dia 27/09, Prof<sup>o</sup> Me. Alexandre Ribeiro Dias e Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sara Falcão. Com os depoimentos de cada um, pudemos não apenas reconstruir um recorte da história, mas também entender o papel fundamental que cada um desempenhou na construção do legado educacional da UnirG.

Desejo que cada capítulo futuro da UnirG seja escrito com a mesma sabedoria e dedicação que caracterizaram esta história até aqui

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ricardo Moreira de. MENEZES, Pedro Luiz de. Planejamento Estratégico: Implantação da UnirG. Palmas-TO, 2000.

FERREIRA, Dâmbria Muriel Elias. O curso de história da faculdade de filosofia do Norte Goiano e a trajetória do professor Napoleão Araújo de Aquino (1985-1991). 2019. 22 f. TCC (Graduação) - Curso de História, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/3109/1/D%c3%a2mbria%20Muriel%20Elias%20Ferreira%20-%20Artigo.pdf>>. Acesso em: 10 set.2023.

LIMA, Célia Maria Agustini. Dados Históricos da Instituição: Fundação UnirG e Centro Universitário UnirG. Gurupi-TO, 2018.

UNIRG. Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023. Universidade de Gurupi. Gurupi, 2019. Disponível em: <[https://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/10/PDI\\_2019-2023.pdf](https://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/10/PDI_2019-2023.pdf)>. Acesso em: 20 ago.2023.

## LINKS

<https://www.unirg.edu.br/arquivos/documentos/Pronto%20-%20Relat%C3%B3rio%20de%20Gest%C3%A3o%20-%20Reitoria%202019-2020%20-%20Vers%C3%A3o%202.pdf>  
<https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-anteriores/eleicoes-1982/resultados>

<https://apps.tre-go.jus.br/memorial/wp-content/uploads/memorial/Elei%C3%A7%C3%B5es%20Antigas/Goi%C3%A2nia/1982/1982%20-%20Goias%20-%20Rela%C3%A7%C3%A3o%20-%20Vereadores%20-%20Prefeito%20-%20Deputados.pdf>

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cd001901.pdf>

## APÊNDICES



### APÊNDICE II

#### TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado(a) dos objetivos, riscos e benefícios da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e que compreendi perfeitamente tudo o que me foi informado e esclarecido sobre a minha participação na pesquisa. Estando de posse de minha capacidade psíquica e legal, concordo em participar do estudo de forma voluntária sem ter sido forçado e/ou obrigado e sem receber pagamento em qualquer espécie de moeda.

Assino este documento em duas vias com todas as páginas por mim rubricadas.

Gurupi, 01 de Dezembro de 2023.

ASSINATURA POR EXTENSO: Celia Maria Agustini Lima



Documento assinado digitalmente  
CELIA MARIA AGUSTINI LIMA  
Data: 04.12.2023 16:07:05 -0500  
Verifique em: <https://brasil.gov.br>

RG: 4.177.416-4 SSP/SP

ENDEREÇO: Avenida Rio Grande do Norte, 1856 (77410-080)

CONTATO (FONE): 63 9 8104-3623

IMPRESSÃO DATILOSCÓPICA (digital, se for o caso):  
\_\_\_\_\_



APÊNDICE II

**TERMO DE CONSENTIMENTO**

Declaro que fui informado(a) dos objetivos, riscos e benefícios da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e que compreendi perfeitamente tudo o que me foi informado e esclarecido sobre a minha participação na pesquisa. Estando de posse de minha capacidade psíquica e legal, concordo em participar do estudo de forma voluntária sem ter sido forçado e/ou obrigado e sem receber pagamento em qualquer espécie de moeda.

Assino este documento em duas vias com todas as páginas por mim rubricadas.

Guariúni, 01 de Dezembro de 2023.

ASSINATURA POR EXTENSO: Américo Ricardo Moreira de Almeida 

RG: 8.738.176 SSP-SP

ENDEREÇO: Rua Horácio Joaquim Lemes, 222

Alto da Boa Vista - Guariúni - TO

CONTATO (FONE): (63) 98401-3832

IMPRESSÃO DATILOSCÓPICA (digital, se for o caso): \_\_\_\_\_



APÊNDICE II

**TERMO DE CONSENTIMENTO**

Declaro que fui informado(a) dos objetivos, riscos e benefícios da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e que compreendi perfeitamente tudo o que me foi informado e esclarecido sobre a minha participação na pesquisa. Entendo de posse da minha liberdade, física e legal, concordo em participar do estudo de forma voluntária sem ter sido forçado ou obrigado e sem receber pagamento em qualquer espécie de moeda.

Assino este documento em duas vias com todas as páginas por mim rubricadas.

Guapí, 01 de dezembro de 2023.

ASSINATURA POR EXTENSO Alfredo Ribeiro Dias

RG: 1.032.914-52/RS

ENDEREÇO Rua Suroeste Pedro Ludovico, 1946 - Urubici V.

Guapí/RS

CONTATO (PHONE) 63-991620203

HE-REBIÇÃO DATA, OSCÓPICA (digital, se for o caso): \_\_\_\_\_



APÊNDICE II

**TERMO DE CONSENTIMENTO**

Declaro que fui informado(a) dos objetivos, riscos e benefícios da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e que compreendi perfeitamente tudo o que me foi informado e esclarecido sobre a minha participação na pesquisa. Estando de posse de minha capacidade psíquica e legal, concordo em participar do estudo de forma voluntária sem ter sido forçado e/ou obrigado e sem receber pagamento em qualquer espécie de moeda.

Assino este documento em duas vias com todas as páginas por mim rubricadas.

Guarapuá, 01 de dezembro de 2023.



ASSINATURA POR EXTENSO: \_\_\_\_\_

Lady Sakay

RG: 134.454

ENDEREÇO: Avenida E, nº 388

CONTATO (FONE): (63) 999749199

IMPRESSÃO DATILOSCÓPICA (digital, se for o caso):



APÊNDICE II

**TERMO DE CONSENTIMENTO**

Declaro que fui informado(a) dos objetivos, riscos e benefícios da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e que compreendi perfeitamente tudo o que me foi informado e esclarecido sobre a minha participação na pesquisa. Estando de posse de minha capacidade psíquica e legal, concordo em participar do estudo de forma voluntária sem ter sido forçado e/ou obrigado e sem receber pagamento em qualquer espécie de moeda.

Assino este documento em duas vias com todas as páginas por mim rubricadas.

Gurupi, 01 de Dezembro de 2023.

ASSINATURA POR EXTENSO: SARA FALCÃO DE SOUSA

RG: 620.609 SSP-TO

ENDEREÇO: Avenida Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias, Gurupi - TO

CONTATO (FONE): (63) 98422-0016

IMPRESSÃO DATILOSCÓPICA (digital, se for o caso): \_\_\_\_\_

SARA FALCAO DE SOUSA: 96121262168  
2168

Assinado de forma digital por SARA FALCAO DE SOUSA: 96121262168  
Dados: 2023.12.01 14:23:01 -03'00'

## ANEXOS



### PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: IMPLANTAÇÃO DA UNIRG

#### INTRODUÇÃO

Os consultores associados Ricardo Almeida e Pedro Menezes apresentam o esboço da estratégia denominada "UNIRG", que visa à transformação da região de Gurupi em um grande polo educacional do norte brasileiro.

#### ANÁLISE DO CENÁRIO

Após a implantação do estado do Tocantins e principalmente da inauguração de sua capital Palmas, a cidade de Gurupi sofreu nos últimos anos um retrocesso. Os dados do IBEG mostram que o município não apresentou um aumento populacional, na realidade se analisarmos os dados verifica-se que houve um declínio.

É visível, andando pela avenida Goiás, que a atividade econômica também apresentou uma clara retração, e quando se compara os dados isso se mostra efetivo. Soma-se a esses fatos, que nos últimos quatro anos a cidade teve uma administração desastrosa, a qual não conseguiu realizar ações que pudessem colaborar na reversão desse quadro. A realidade exige que se faça um planejamento estratégico buscando criar alguma característica para a região que a torne economicamente atrativa em um mais curto espaço de tempo possível. Isso deve ser feito levando em consideração o atual estágio do capitalismo mundial, hoje global.

Nesse momento, o capital se transfere das atividades antes tradicionais, como a indústria nascida na revolução industrial, para outras atividades como a biotecnologia, a indústria cultural, o turismo e muitas outras atividades que se mostram muito mais lucrativas da chamada sociedade da informação, se faz necessário, portanto, o investimento na educação, pois sem ela não se consegue mais ser competitivo. No atual cenário, antes de se buscar investimentos nas

diversas áreas estratégicas, é preciso se fazer uma base educacional para dar

suporte aos investimentos que se busca atrair.

Em nosso estado temos Palmas, cidade planejada, que conseguiu atrair a atenção de muitos brasileiros e estrangeiros, e apresenta hoje uma taxa de crescimento de 28,7% ao ano, segundo dados do IBGE. Esta taxa é espetacular, pois comparada com as 10 cidades médias brasileiras que mais estão atraindo novos investimentos, ela é muito superior. Estas cidades estão festejando um índice de 2,7%, ou seja, apenas 10% do que Palmas conseguiu nos últimos anos.

Portanto, aquilo que poderia ter sido bom para e aproveitado por Gurupi, na verdade, por uma falta de visão de seus administradores, se transformou em mais um fator de declínio em suas atividades econômico-sociais.

Em Palmas, se encontra a UNITINS, criada pelo Estado com a visão de suporte já colocada anteriormente, como também a ULBRA, uma Instituição de Ensino Superior que possui sua base na cidade de Canoas - RS. A ULBRA apresentou nos últimos anos um dos maiores crescimentos dentre as muitas outras unidades ULBRA espalhadas por todo território nacional. Atualmente essa Instituição tem a maior folha de pagamento de uma empresa particular instalada no Tocantins, atraiu e atrai todos os semestres centenas de alunos, inclusive gurupienses, que ajudam a aquecer a economia de Palmas. Na folha de pagamento da ULBRA também se encontram muitos profissionais oriundos de Gurupi, pessoas que hoje gastam seus bons salários na capital.

Em Gurupi temos a FAFICH, Instituição criada pelo poder público municipal, com a missão de possibilitar aos alunos da cidade uma formação de nível superior,

basicamente com cursos noturnos, baratos, acessíveis, sem que fosse necessário, como antes, se deslocar para outros centros.

Essa missão a FAFICH soube desempenhar e prestou até hoje um grande serviço a região. Porém, essa missão deve ser revista, sob pena de descontinuidade dessa Instituição. Pois, assim como a cidade, como já relatado, a FAFICH também vem sofrendo com a concorrência feita por outras organizações instaladas no estado.

## **A ESTRATÉGIA**

A proposta, baseada nesse cenário, é a de transformação da FAFICH em Universidade Regional de Gurupi - UNIRG. Nessa proposta, a FAFICH muda sua missão e principalmente visão como Instituição de Ensino Público de Direito Privado. A proposta inicial permanece, ou seja, a UNIRG continuaria a oferecer

curso superiores noturnos com baixas mensalidades para a população da região envolvida, porém, a partir da nova missão e visão também irá oferecer cursos superiores que necessitam de um valor maior em suas mensalidades e que estarão voltados a uma classe social com maior poder aquisitivo da região como também de todo o Brasil. Dessa forma, os novos alunos desses novos cursos vão possibilitar um rápido aquecimento da economia local e com isso, logo após os gastos de implantação inicial e com a economia aquecida, até os alunos que antes não teriam condições de fazer seus cursos poderão pagar por eles, pois nesse novo cenário a própria economia local terá condições de pagar melhores salários e conseqüentemente se elevará o poder aquisitivo dos gurupienses.

Inicialmente os alunos carentes terão condições de fazer um curso através dos financiamentos já existente como, por exemplo, o FIES do governo federal. Após a fase inicial, que exige alto investimento, mas que consegue aquecer rapidamente a economia, a própria Fundação Educacional de Gurupi terá condições de oferecer bolsas de estudos para alunos carentes.

Inicialmente deve se pensar em se abrir cursos cuja demanda esteja reprimida, como também cursos de possibilitem uma classificação maior à futura Universidade.

Nesse sentido, soma-se também a carência regional de falta de mão de obra especializada em certas áreas essenciais. Por isso, os primeiros cursos que indicamos são: Odontologia, Fisioterapia, Ciências da Computação, Jornalismo, Medicina e Enfermagem.

Esses cursos possuem todas as características para fazer essa transformação inicial. Além de atraírem para a região acadêmicos com um poder aquisitivo para aquecer a economia, esses futuros profissionais em pouco tempo terão condições de colaborar com a tão carente área da saúde e de tecnologia em nossa região. Dessa forma, ainda na fase de seus estágios profissionais, esses acadêmicos podem atuar na melhoria do atendimento de saúde e de tecnologia para a sociedade de Gurupi.

Em pouco tempo o mercado da cidade sentirá a necessidade de investimentos em novos empreendimentos nas diversas áreas, como, por exemplo, novos imóveis para aluguéis, novas lojas, bares, restaurantes, etc. Aquecendo assim toda a economia via construção civil e novos empreendimentos que vão gerar empregos e renda.

A arrecadação da futura Universidade em pouco tempo irá fazer dessa uma das maiores geradoras de renda da região, com uma folha de pagamento e uma necessidade de compras (não só de matérias de consumo, como também na construção das novas unidades) que por si só aquecerá a economia nesse novo cenário.

Em uma segunda etapa a futura Universidade deverá buscar seu diferencial. Após a fase de consolidação inicial, inicia-se a fase de diferenciação,

nessa etapa a nova Instituição deverá buscar cursos que ainda não são oferecidos no país, bem como, a busca de ofertas de ensino baseadas nas novas tecnologias.

## **A IMPLANTAÇÃO**

Atualmente temos a chamada "janela estratégica", ou seja, estamos na oportunidade para se implementar essa estratégia.

O sistema de Educação Superior no Brasil prevê que toda a Instituição de Ensino Superior que seja Pública está ligada ao Conselho Estadual de Educação, ou seja, a FAFICH para abrir novos cursos, não depende do Ministério da Educação e sim do Conselho Estadual.

Como sabemos, o prefeito eleito de Gurupi, João Cruz era até então vice-governador do Estado e por isso, com boas relações junto o atual Governador Siqueira Campos. Não será, portanto, difícil demonstrar ao governador a importância do apoio do Conselho Estadual na construção dessa nova vocação que se pretende para a região e para o estado.

Por isso, já no primeiro vestibular dessa nova administração municipal, ou seja, em julho de 2001, temos a certeza que poderíamos já oferecer no mínimo 4 novos cursos. Isso já mostrará a comunidade acadêmica e a sociedade de forma geral a nova fase da FAFICH, futura UNIRG.

A FAFICH possui no estado e em outras regiões uma boa imagem pelo trabalho realizado até agora, possui também, uma estrutura que em boa parte, principalmente de dia, se encontra ociosa. A Instituição também conta com profissionais em condições de colaborar com essa nova etapa.

Por outro lado, a Fundação Educacional de Gurupi, já possui uma arrecadação que possibilita, sem maiores investimentos do município, o financiamento inicial de implantação desses novos cursos, que após implementados também ajudarão nesse investimento inicial. Para a construção de um necessário novo campus pode ser realizada viabilizada mediante financiamento junto aos organismos federais.

Algumas mudanças são necessárias e uma das principais é a da diferenciação dos valores dos créditos praticados nos antigos cursos para os novos cursos a serem implantados. Naturalmente, o valor dos créditos dos novos cursos, devidos suas especificidades, devem que ser maiores, porém, A UNIRG buscará ser uma Instituição que tenha, mesmo sem perder a qualidade de ensino, um dos menores valores de mensalidade em comparação com outras Instituições, justamente para se conseguir a atratividade de alunos e, porque ela é uma Instituição sem fins lucrativos, que possibilita a cobrança de um valor menor em suas mensalidades.

Para o lançamento dessa nova fase, a UNIRG deverá realizar uma comunicação de marketing forte e eficiente. Para isso, deve criar campanhas de mostrem a nova visão da Instituição e faça isso não somente no estado, como também em estados vizinhos como os de Goiás, Bahia, Maranhão e Pará.

Essa mudança exige também uma nova estrutura para a atual Fundação Educacional de Gurupi, que deve possuir um organograma que seja base para a nova Universidade, dessa forma os cargos da atual FAFICH serão aos poucos sendo absorvidos pela futura Fundação Universitária.

Para a realização dessa nova fase deve se ter cuidado, pois, é natural que toda a mudança traga consigo alguma resistência, e para que essa resistência não atrapalhe a implantação da futura Universidade e preciso que os profissionais que a façam sejam comprometidos com a história da Instituição como também com a nova estratégia. Esses consultores, hoje professores e funcionários na área administrativa da ULBRA, por já trabalharem na FAFICH, sabem que isso é fundamental para o sucesso da implantação.

Por isso, indicam o professor Valnir Soares, para ocupar a presidência da FEG, por sua atuação dos últimos anos na frente do Colégio Arizinho e principalmente por não ter se afastado do convívio acadêmico na FAFICH, que juntamente com esses consultores formariam a nova diretoria da FEG.

Palmas, novembro de 2000.

Ricardo Almeida

Pedro Menezes